

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 3  
março de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

9 Tabelas (variação geral e acumulada dos índices INPC, IPCA e IPC; variação mensal dos grupos, subgrupos e itens INPC, IPCA e IPC).

---

### 15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME

---

20 Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

---

### 35 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

44 Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

---

### 55 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI

---

57 Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custo médio do metro quadrado; custos de projetos; e salários medianos das categorias – janeiro-88).

---

### 63 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

65 Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto de safras e de estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

### 69 SUPLEMENTO – ANÁLISE DA COMPONENTE DE TENDÊNCIA DAS SÉRIES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL – BRASIL

---

## CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

Presidente da República

**José Sarney**

Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento e Coordenação

**João Batista de Abreu**

Secretário-Geral

**Ricardo Luís Santiago**

**FUNDAÇÃO  
INSTITUTO BRASILEIRO  
DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA**

Presidente

**Edson de Oliveira Nunes**

Diretor-Geral

**Eduardo Augusto de Almeida Guimarães**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Geociências

**Mauro Pereira de Mello**

Diretor de Informática

**Paulo Sérgio Braga Tafner**

Editores

**José Guilherme Almeida dos Reis**

Diretor de Pesquisas e Inquéritos

**André Garcez Ghirardi**

Consultor

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira Mar, 436 – 6.º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 46,00

# LEITURA RÁPIDA

Esta edição de *Indicadores IBGE* contém as informações usuais, seguidas de um suplemento contendo um estudo das tendências de longo prazo da indústria brasileira durante o período 1975/87.

O IPC, indexador oficial da economia brasileira, apresentou variação de 17,96% em fevereiro, confirmando sinais anteriores de alta de preços durante a segunda quinzena de janeiro, com destaque para o aumento das tarifas de ônibus urbanos; pão francês; artigos de limpeza; e aluguel, que juntos contribuíram com 25% da variação total do índice. Este resultado leva a 37,44% o valor acumulado do IPC em 1988, o que equivale a uma média mensal de 17,24%. A exemplo do ocorrido em janeiro, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou a maior variação (21,17%), o que se deve principalmente ao aumento nos preços de produtos farmacêuticos (23,33%) e artigos de higiene pessoal (19,93%). Os preços do grupo Habitação apresentaram aumento médio de 20,74%, sob influência dos aluguéis (22,71%). Nota-se ainda as majorações de 20,09% para o grupo Transporte e Comunicação, e de 19,95% para Despesas Pessoais. Em termos regionais, a maior variação se deu na região metropolitana de Belém (23,79%), cujos preços situaram-se abaixo da média nacional em janeiro. A menor variação regional foi de 14,08%, observada em Porto Alegre.

Enquanto que o IPC aumentou sob o impacto de aumentos ocorridos nas

últimas semanas de janeiro, os índices de preços tradicionais do IBGE, o INPC e o IPCA, baseados em dados coletados entre o primeiro e o último dia do mês de referência, sinalizaram um arrefecimento da inflação em fevereiro, com variações de 15,81% e 15,70%, respectivamente. Embora este resultado não caracterize necessariamente uma tendência de inflação decrescente, ele indica, pelo menos, um alívio momentâneo no crescimento do preço de alguns itens importantes como as tarifas de ônibus urbanos; pão francês; e artigos de limpeza. A substancial retração do INPC e do IPCA em fevereiro acontece à medida que se dissipam, pelo menos temporariamente, as expectativas de um novo congelamento de preços. Com os resultados observados, o valor acumulado do INPC em 1988 passa a 37,78%, correspondendo à média mensal de 17,38%. No caso do IPCA o valor acumulado é de 37,55%, e a média mensal 17,28%. Na composição do INPC de fevereiro, destacam-se os aumentos dos grupos Habitação (19,02%); Despesas Pessoais (18,22%); e Saúde e Cuidados Pessoais (18,15%). No cômputo do IPCA, a maior variação foi a do grupo Despesas Pessoais (18,75%), seguido de Saúde e Cuidados Pessoais (18,01%), e Transporte e Comunicação (16,90%).

Os resultados da PME, referentes a janeiro de 1988, mostram uma taxa média de desemprego aberto de 3,80%. Este previsível aumento, com relação ao mês de dezembro de 1987, reflete o ciclo

sazonal de desemprego típico do mês de janeiro, quando se desocupa parte da força de trabalho empenhada na produção e nas vendas de fim-de-ano. Assim sendo, a população economicamente ativa permaneceu estável entre os meses de dezembro e janeiro, enquanto houve aumento (36,6%) no número de pessoas desocupadas. Embora tenha sido superado o nível observado em 1987, a taxa de desemprego em janeiro de 1988 situou-se muito aquém da observada para o mesmo mês em 1986 (4,18%).

O aumento médio nacional da taxa de desemprego em janeiro com relação a dezembro foi de 32,9%, sendo que a maior variação verificou-se em Recife (49,0%), e a menor em Porto Alegre (15,1%). O aumento da taxa de desemprego com relação ao mesmo mês do ano anterior se deu em todas as regiões pesquisadas, à exceção do Rio de Janeiro, onde houve redução de 3,1%. Observa-se ainda que, desde agosto do ano passado, as menores taxas têm sido as da região metropolitana do Rio de Janeiro, enquanto que a região de Recife tem apresentado o maior índice de desemprego desde fevereiro de 1987.

A indústria de transformação apresentou a maior taxa de desemprego (4,56%) em janeiro, seguido dos setores de construção civil (4,09%), comércio (3,87%), e serviços. Foi também na indústria de transformação que se registrou o maior aumento no índice de desemprego (39,0%) com relação ao mês anterior.

A exemplo do ocorrido durante todo o segundo semestre de 1987, o valor real dos rendimentos voltou a aumentar em dezembro. Houve ganho expressivo na remuneração real do trabalho principal nas quatro regiões pesquisadas. A maior variação se deu no Rio de Janeiro (22,4%), seguido de São Paulo (19,0%), Belo Horizonte (18,0%), e Porto Alegre (12,0%). Mesmo assim, os rendimentos reais em dezembro de 1987 encontram-se substancialmente abaixo dos de dezembro de 1986.

A produção industrial brasileira permaneceu estável entre dezembro de 1987 e janeiro de 1988, segundo o indicador dessazonalizado. Este comportamento tem sido a tônica do índice dessazonalizado nos últimos seis meses, após ter sofrido queda acentuada no período de abril a julho de 1987. Embora sem dispor de evidência concreta de um revigoramento da atividade industrial, é de se esperar que a conclusão das negociações com alguns dos credores externos e a perspectiva de influxo de recursos reestabeleçam um clima favorável ao investimento, removendo alguns dos obstáculos à revitalização do setor.

Se por um lado o índice dessazonalizado mostra relativa estabilidade, por outro, o confronto da atividade industrial com a do mesmo mês do ano anterior é desfavorável. Houve retração de 8,6% na produção industrial em janeiro de 1988 com relação a janeiro de 1987. Segundo esta linha de comparação, as maiores quedas se deram nos ramos de matérias plásticas (-23,3%); vestuário (-17,4%); farmacêutica (-16,6%); material elétrico e de comunicações (-15,4%); mecânica (-12,8%); e têxtil (-11,4%). Apesar desta retração, alguns ramos da indústria apresentaram crescimento com relação a janeiro de 1987, dentre eles destacam-se perfumaria, sabões e velas (7,7%); fumo (6,7%); e bebidas (1,3%), este último impulsionado pela produção de cervejas e refrigerantes.

Ainda com relação ao mesmo mês do ano anterior, o desaquecimento da atividade industrial, segundo o uso dos bens produzidos, se fez sentir tanto nos bens de capital (-9,3%), quanto nos de consumo (-9,7%), e intermediários (-6,3%). Os bens de capital, que em dezembro se situaram apenas ligeiramente abaixo do resultado do ano anterior, tiveram em janeiro um recuo mais pronunciado, refletindo o baixo nível de investimento nos períodos antecedentes, e condições de crédito desfavoráveis. Dentre os bens de capital, são mais evidentes as retrações na produção de

máquinas agrícolas (-31,4%); equipamentos para energia elétrica (-26,2%); motores e bombas (-17,4%); e construção naval (-13,8%). No tocante aos bens de consumo, nota-se mormente a pronunciada contração no setor de bens duráveis que, em dezembro, havia superado o desempenho de 1986, sofrendo em janeiro uma queda de 16,7%, com relação ao mesmo mês em 1987. O exemplo mais extremo do desempenho deste setor é a retração de 19,9%, na produção de televisores e aparelhos de som.

Os resultados regionais sinalizam que, se por um lado há um recuo nas atividades industriais voltadas para o setor interno, por outro lado persiste o desempenho positivo de regiões cujas atividades sejam voltadas à exportação, bem como de algumas das relacionadas com o setor agrícola. Assim sendo, embora a comparação com base mensal indique quedas pronunciadas, alguns dos resultados regionais acumulados acusam crescimento. É o caso da região Nordeste, onde o índice acumulado de 12 meses apresenta alta de 2,7%, refletindo ainda o forte desempenho do setor álcool-açucareiro em 1987. É também positiva a taxa acumulada de 12 meses para Minas Gerais (1,0%), devendo-se ressaltar a atividade marcante da indústria metalúrgica neste mês de janeiro.

Comparados ao desempenho de janeiro de 1987, os resultados mensais foram fracos em todas as regiões, registrando-se declínio na região Nordeste (-7,9%); em Minas Gerais (-2,4%), Rio de Janeiro (-3,9%) e São Paulo (-9,3%); e na região Sul (10,89%).

O custo médio da construção civil em janeiro apresentou variação mensal de 18,65%, elevando a 110,63% o total acumulado desde a reformulação da pesquisa de custos, em maio de 1987. As maiores variações mensais se deram na região Nordeste (22,40%) e Norte (19,25%), e a menor na região Sul (16,11%).

Embora faltem ainda elementos para uma estimativa confiável do desempenho global da agricultura brasileira em 1988, é improvável que seja reproduzido o excepcional resultado de 1987. Mesmo assim, prevêem-se acréscimos na produção de algodão herbáceo (23,2%); feijão de 1.ª safra (25,5%); fumo (10,3%); e soja (17,1%). Espera-se um decréscimo de 18,5% na safra nacional de amendoim. A produção animal já apresenta resultados favoráveis em comparação a janeiro de 1987, verificando-se acréscimos nos abates de bovinos (46,2%), de suínos (19,3%), e de aves (1,7%), bem como aumento de 14,2% na produção de leite.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

---

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

---

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de fevereiro, variação de 15,81% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 15,70%.

O grupo Habitação apresentou a maior variação no INPC do mês de fevereiro em decorrência, principalmente, dos aumentos registrados nos aluguéis residenciais, nos artigos de limpeza e para reparos de domicílios, no gás de bujão e na energia elétrica; as Despesas Pessoais ficaram com a segunda maior variação, destacando-se os cigarros e as mensalidades das associações esportivas. Os artigos de higiene pessoal e os produtos farmacêuticos foram os principais responsáveis pelo resultado do grupo Saúde e Cuidados Pessoais; em Transporte e Comunicação, os destaques foram os reajus-

tes nas passagens dos ônibus urbanos e os aumentos nos preços dos automóveis usados. O pão francês, a farinha de mandioca, o arroz, a refeição em restaurante, o leite pasteurizado, o óleo de soja, os ovos, o café moído e o açúcar destacaram-se no grupo Alimentação; dentre os Artigos de Residência, as roupas de cama, mesa e banho apresentaram a maior variação; o menor resultado ficou com o grupo Vestuário, tendo em vista, principalmente, a tendência decrescente dos preços das roupas femininas.

Dentre as 10 regiões metropolitanas, o maior índice foi registrado em Belém (21,90%) devido ao crescimento de preços da farinha de mandioca (94,10%), que teve contribuição de 9,87% e influência de 45,07% no índice da região. As regiões metropolitanas que apresentaram os menores índices foram Rio de Janeiro (14,63%), Fortaleza (14,83%) e Porto Alegre (14,87%).

Quanto ao IPCA, destacaram-se, também, as variações de preços dos automóveis novos, gasolina e táxi.

---

**NOTA EXPLICATIVA DO IPC**

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, defi-

nida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes no período de 16 a 22 de junho com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de 18 junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado com base na média dos preços apurados entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

**1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC - Fevereiro de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	21,80	29,42	21,04	11,25	10,76	4,44	17,49	16,87
Fortaleza.....	14,83	14,31	14,00	13,51	10,94	23,52	14,40	16,35
Recife .....	16,59	15,95	22,98	14,72	7,88	18,04	17,94	19,43
Salvador .....	15,96	15,20	18,32	12,61	9,28	23,48	19,48	16,83
Belo Horizonte .....	16,25	15,07	19,30	11,76	13,84	18,09	17,93	17,78
Rio de Janeiro .....	14,63	13,18	17,28	12,31	11,93	13,43	18,40	18,68
São Paulo.....	16,07	14,54	20,66	15,58	12,61	12,98	18,58	18,12
Curitiba .....	15,75	16,37	13,99	14,82	11,10	17,77	16,78	16,81
Porto Alegre .....	14,87	13,06	14,07	15,24	8,65	22,01	16,05	19,05
Brasília, DF.....	17,48	15,10	20,49	15,16	14,41	21,45	21,10	19,94
INPC .....	15,81	14,83	19,02	14,23	11,65	15,08	18,15	18,22

**IPCA - Fevereiro de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	18,42	24,84	16,68	11,11	10,34	14,91	17,11	17,28
Fortaleza.....	14,73	13,88	14,59	14,02	10,64	18,02	13,52	15,91
Recife .....	15,91	14,84	18,36	14,22	8,23	16,33	17,89	19,41
Salvador .....	15,91	14,39	14,67	10,40	8,59	24,11	18,00	14,33
Belo Horizonte .....	15,87	13,99	16,71	11,99	13,29	17,35	18,63	17,08
Rio de Janeiro .....	14,87	12,91	15,51	11,59	10,97	14,62	18,29	19,68
São Paulo.....	16,20	14,20	17,21	15,35	11,40	17,28	18,34	18,32
Curitiba .....	15,61	15,23	16,90	14,78	10,76	16,02	17,58	16,12
Porto Alegre .....	15,08	12,71	13,52	14,46	6,57	18,77	15,86	20,94
Brasília, DF.....	18,10	14,06	19,81	14,99	14,24	19,35	19,48	22,75
IPCA .....	15,70	13,92	16,45	13,72	10,80	16,90	18,01	18,76



**1 – VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
IPC – Fevereiro de 1988**

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	23,79	29,03	20,34	15,43	13,03	18,56	20,04	22,12
Fortaleza.....	16,17	16,78	17,96	8,75	9,74	16,60	19,33	17,83
Recife.....	18,51	17,19	24,22	13,92	11,28	23,69	22,10	18,76
Salvador.....	18,29	18,45	19,90	15,12	10,23	18,74	21,11	21,63
Belo Horizonte.....	17,30	15,53	23,72	13,46	13,53	17,99	20,53	18,00
Rio de Janeiro.....	19,10	17,26	18,97	15,80	12,13	31,51	22,10	20,20
São Paulo.....	17,51	16,32	22,07	15,32	10,51	15,34	20,90	20,75
Curitiba.....	17,78	16,98	15,57	15,35	13,35	18,49	20,26	24,53
Porto Alegre.....	14,08	13,41	16,78	14,30	7,66	12,12	19,48	15,38
Brasília, DF.....	18,81	19,14	19,72	14,46	12,51	20,92	25,84	17,59
IPC.....	17,96	17,09	20,74	14,82	11,24	20,09	21,17	19,95

**2 – VARIÇÃO GERAL E ACUMULADA – 1986/88  
INPC – Fevereiro de 1988**

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro.....	101,33				
Março.....	100,00	- 1,31			
Abril.....	100,43	0,43			
Maió.....	101,51	1,08	0,18		
Junho.....	102,49	0,97	2,49		
Julho.....	103,42	0,91	2,98		
Agosto.....	104,90	1,43	3,34		
Setembro.....	106,15	1,19	3,57		
Outubro.....	107,67	1,43	4,11		
Novembro.....	111,21	3,29	6,02		
Dezembro.....	119,29	7,27	12,38		
<b>1987</b>					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril.....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió.....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho.....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho.....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro.....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro.....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro.....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97

**2 - VARIÇÃO GERAL E ACUMULADA - 1986/88**  
**IPCA - Fevereiro de 1988**

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Fevereiro.....	100,11				
Março.....	100,00	-0,11			
Abril.....	100,78	0,78			
Maió.....	102,19	1,40	2,08		
Junho.....	103,49	1,27	3,49		
Julho.....	105,26	1,71	4,45		
Agosto.....	109,00	3,55	6,66		
Setembro.....	110,87	1,72	7,13		
Outubro.....	112,98	1,90	7,33		
Novembro.....	119,14	5,45	9,30		
Dezembro.....	133,02	11,65	19,98		
<b>1987</b>					
Janéiro.....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Feveireiro.....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março.....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril.....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió.....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho.....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho.....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto.....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro.....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro.....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro.....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro.....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janéiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Feveireiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90

**IPC - Fevereiro de 1988**

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1986</b>					
Feveireiro.....	100,11				
Março.....	100,00	-0,11			
Abril.....	100,78	0,78			
Maió.....	102,19	1,40	2,08		
Junho.....	103,49	1,27	3,49		
Julho.....	104,72	1,19	3,91		
Agosto.....	106,48	1,68	4,20		
Setembro.....	108,31	1,72	4,66		
Outubro.....	110,37	1,90	5,40		
Novembro.....	114,00	3,29	7,06		
Dezembro.....	122,29	7,27	12,91		
<b>1987</b>					
Janéiro.....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Feveireiro.....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março.....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril.....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió.....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho.....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho.....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto.....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro.....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro.....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro.....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro.....	589,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janéiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Feveireiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13

**3 - VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
INPC - Fevereiro de 1988**

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
INPC.....	15,81	VESTUÁRIO.....	11,65
ALIMENTAÇÃO.....	14,83	ROUPAS.....	10,93
ALIMENTAÇÃO DO DOMICÍLIO.....	14,90	Roupas de homem.....	12,42
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	14,78	Roupas de mulher.....	5,50
Farinhas, féculas e massas.....	29,14	Roupas de criança.....	15,48
Tubérculos, raízes e legumes.....	35,25	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	12,69
Açúcares e derivados.....	17,32	Calçados e outros apetrechos.....	12,69
Hortaliças e verduras.....	46,91	JÓIAS E BIJUTERIAS.....	16,35
Frutas.....	15,66	Jóias e bijuterias.....	16,35
Carnes frescas e vísceras.....	1,68	TECIDOS E ARMARINHO.....	10,76
Pescados.....	13,45	Tecidos e armarinho.....	10,76
Carnes e peixes industrializados.....	5,08	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	15,08
Aves e ovos.....	20,14	TRANSPORTE.....	15,03
Leite e derivados.....	13,81	Transporte público.....	14,98
Panificados.....	12,81	Veículos próprios.....	15,17
Óleos e gorduras.....	25,19	COMUNICAÇÃO.....	21,73
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	20,75	Comunicação.....	21,73
Enlatados e conservas.....	16,53	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	18,14
Sal e condimentos.....	14,74	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS PARA TRATAMENTO.....	16,42
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	14,38	Produtos farmacêuticos.....	16,39
Alimentação fora do domicílio.....	14,38	Óculos e lentes.....	16,99
HABITAÇÃO.....	19,02	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	19,01
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	21,57	Atendimentos.....	21,62
Habitação.....	21,41	Serviços médicos.....	16,03
Reparos.....	18,77	CUIDADOS PESSOAIS.....	19,60
Artigos de limpeza.....	23,89	Higiene pessoal.....	19,60
OPERAÇÃO.....	13,26	DESPESAS PESSOAIS.....	18,22
Combustíveis.....	14,00	SERVIÇOS.....	15,11
Serviços públicos.....	12,99	Serviços pessoais.....	15,11
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	14,23	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	20,02
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	14,12	Recreação.....	24,58
Mobiliário.....	13,72	Fumo e álcool.....	17,82
Utensílios e enfeites.....	12,75	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	13,95
Cama, mesa e banho.....	15,76	Educação.....	12,71
APARELHOS ELÉTRICOS.....	14,35	Leitura e papelaria.....	21,47
Eletrodomésticos e equipamentos.....	14,40		
Tv e som.....	14,29		

**IPCA - Fevereiro de 1988**

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
IPCA.....	15,70	VESTUÁRIO.....	10,80
ALIMENTAÇÃO.....	13,92	ROUPAS.....	10,11
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	13,70	Roupas de homem.....	12,64
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	14,43	Roupas de mulher.....	4,81
Farinhas, féculas e massas.....	24,02	Roupas de crianças.....	15,80
Tubérculos, raízes e legumes.....	35,08	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	12,06
Açúcares e derivados.....	16,91	Calçados e outros apetrechos.....	12,06
Hortaliças e verduras.....	53,58	JÓIAS E BIJUTERIAS.....	14,14
Frutas.....	13,89	Jóias e bijuterias.....	14,14
Carnes frescas e vísceras.....	1,98	TECIDOS E ARMARINHO.....	10,79
Pescados.....	14,25	Tecidos e armarinho.....	10,79
Carnes e peixes industrializados.....	5,13	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	16,90
Aves e ovos.....	20,08	TRANSPORTE.....	16,90
Leite e derivados.....	12,18	Transporte público.....	16,27
Panificados.....	12,92	Veículo próprio.....	17,15
Óleos e gorduras.....	24,68	COMUNICAÇÃO.....	17,35
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	19,75	Comunicação.....	17,35
Enlatados e conservas.....	16,36	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	18,01
Sal e condimentos.....	14,74	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS PARA TRATAMENTO.....	16,31
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	14,80	Produtos farmacêuticos.....	16,24
Alimentação fora do domicílio.....	14,80	Óculos e lentes.....	16,90
HABITAÇÃO.....	16,45	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	17,95
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	18,67	Atendimentos.....	21,33
Habitação.....	16,85	Serviços médicos.....	14,69
Reparos.....	18,06	CUIDADOS PESSOAIS.....	19,61
Artigos de limpeza.....	23,67	Higiene pessoal.....	19,61
OPERAÇÃO.....	13,00	DESPESAS PESSOAIS.....	18,76
Combustíveis.....	12,43	SERVIÇOS.....	16,04
Serviços públicos.....	13,99	Serviços pessoais.....	16,04
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	13,72	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	22,43
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	12,93	Recreação.....	25,79
Mobiliário.....	12,25	Fumo e álcool.....	17,93
Utensílios e enfeites.....	11,75	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	12,68
Cama, mesa e banho.....	15,60	Educação.....	10,92
APARELHOS ELÉTRICOS.....	15,00	Leitura e papelaria.....	21,47
Eletrodomésticos e equipamentos.....	15,15		
Tv e som.....	14,80		

**3 - VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
IPC - Fevereiro de 1988**

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIAÇÃO (%)
IPC.....	17,96	VESTUÁRIO .....	11,24
ALIMENTAÇÃO.....	17,09	ROUPAS .....	10,13
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....	17,11	Roupas de homem.....	8,96
Cereais, leguminosas e oleaginosas.....	15,43	Roupas de mulher.....	7,44
Farinhas, féculas e massas.....	35,79	Roupas de criança.....	17,05
Tubérculos, raízes e legumes.....	12,56	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....	11,84
Açúcares e derivados.....	19,14	Calçados e outros apetrechos.....	11,84
Hortaliças e verduras.....	43,11	JOIAS E BIJUTERIAS.....	15,23
Frutas.....	19,99	Jóias e bijuterias.....	15,23
Carnes frescas e vísceras.....	2,59	TECIDOS E ARMARINHO.....	13,66
Pescados.....	16,64	Tecidos e armarinho.....	13,66
Carnes e peixes industrializados.....	8,92	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....	20,09
Aves e ovos.....	7,20	TRANSPORTE.....	20,06
Leite e derivados.....	16,46	TRANSPORTE PÚBLICO.....	21,89
Panificados.....	22,61	Veículo próprio.....	15,77
Óleos e gorduras.....	31,07	COMUNICAÇÃO.....	23,82
Bebidas não-alcoólicas e infusões.....	20,74	Comunicação.....	23,82
Enlatados e conservas.....	17,94	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....	21,17
Sal e condimentos.....	13,10	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS	
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....	16,97	PARA TRATAMENTO.....	23,11
Alimentação fora do domicílio.....	16,97	Produtos farmacêuticos.....	23,33
HABITAÇÃO.....	20,74	Óculos e lentes.....	19,23
ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....	24,31	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	18,86
Habituação.....	21,52	Atendimentos.....	15,64
Reparos.....	19,85	Serviços médicos.....	23,01
Artigos de limpeza.....	32,58	CUIDADOS PESSOAIS.....	19,93
OPERAÇÃO.....	12,69	Higiene pessoal.....	19,93
Combustíveis.....	12,61	Serviços pessoais.....	15,56
Serviços públicos.....	12,72	RECREAÇÃO, FUMO E ALCÓOL.....	21,57
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....	14,82	Recreação.....	29,76
MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....	16,58	Fumo e álcool.....	17,86
Mobiliário.....	20,27	EDUCAÇÃO E LEITURA.....	17,63
Utensílios e enfeites.....	12,70	Educação.....	18,16
Cama, mesa e banho.....	15,04	Leitura e papeleria.....	14,54
APARELHOS ELÉTRICOS.....	13,02		
Eletrodomésticos e equipamentos.....	14,73		
TV e som.....	10,99		

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto (ou de desocupação) das regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre atingiu 3,80% em janeiro de 1988. Esta taxa apresentou sensível crescimento em relação à de dezembro de 1987, a exemplo do comportamento sazonal observado nos anos anteriores. A comparação com as taxas médias de desemprego aberto de janeiro dos anos anteriores mostrou que a de 1988 superou, apenas, a de 1987.

No conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas a população economicamente ativa, praticamente, não se alterou de dezembro de 1987 para janeiro de 1988, entretanto, o contingente de pessoas desocupadas acusou elevação de 34,6%.

De dezembro de 1987 para janeiro de 1988 a taxa de desemprego aberto apresentou aumento substancial nas seis regiões metropolitanas.

Ao se comparar o número de pessoas desocupadas em janeiro de 1988 com o do mês anterior pôde-se notar que o incremen-

to alcançou 53,8% na região metropolitana de Recife; 41,8% na de São Paulo; 35,6% na de Belo Horizonte; 21,2% na do Rio de Janeiro; e 19,8% na de Salvador.

Na região metropolitana de Recife a taxa de desemprego aberto de janeiro de 1988 ultrapassou as do mesmo mês dos dois anos anteriores, enquanto que as de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo superaram, apenas, as de janeiro de 1987. Nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e Porto Alegre não houve diferença relevante entre as taxas de janeiro de 1987 e 1988.

Cabe mencionar, ainda, que desde fevereiro de 1987 a taxa de desemprego aberto de Recife vem, sistematicamente, suplantando as correspondentes das demais regiões metropolitanas. Por outro lado, o indicador da região metropolitana do Rio de Janeiro continua sendo o menor desde agosto de 1987.

Em janeiro de 1988 a proporção de chefes de unidades domiciliares em relação ao total de pessoas desocupadas revelou forte redução em relação à do mês anterior na re-

gião metropolitana de Belo Horizonte, onde passou de 19,66% para 15,16%. Este resultado foi substancialmente menor que o encontrado para este indicador nas demais regiões metropolitanas, em janeiro de 1988.

De dezembro de 1987 para janeiro de 1988 predominaram as altas nas taxas de desemprego nos setores de atividade. Dentre estas destacaram-se as elevações encontradas nas seguintes taxas de desemprego:

Indústrias de transformação — de 4,09% para 6,80% na região metropolitana de Recife; de 2,85% para 4,08% na de Belo Horizonte; e de 3,28% para 4,97% na de São Paulo.

Construção civil — de 6,10% para 9,81% na região metropolitana de Recife; de 1,65% para 2,91% na do Rio de Janeiro; de 2,02% para 3,66% na de São Paulo.

Comércio — de 3,65% para 4,95% na região metropolitana de Recife; de 3,57% para 4,81% na de Belo Horizonte; e de 2,56% para 3,52% na do Rio de Janeiro.

Serviços — 3,25% para 4,77% na região metropolitana de Recife; de 2,62% para 4,01% na de Salvador; de 2,54% para 3,47% na de Belo Horizonte; e de 2,18% para 2,95% na de São Paulo.

Dentre as poucas baixas vale ressaltar a da taxa de desemprego do setor das outras atividades na região metropolitana de Porto Alegre que passou de 2,70% em dezembro de 1987 para 1,30% em janeiro de 1988.

A comparação das taxas de desemprego nos setores de atividade de janeiro de 1988 com as do mesmo mês de 1987 mostrou que a grande maioria apresentou variação positiva, ressaltando-se as seguintes:

Indústrias de transformação — de 4,30% para 6,80% na região metropolitana de Recife; de 3,56% para 5,41% na de Salvador; de 4,10% para 4,97% na de São Paulo.

Construção civil — de 4,05% para 9,81% na região metropolitana de Recife; de 3,45% para 4,97% na de Belo Horizonte.

Comércio — de 2,77% para 4,95% na região metropolitana de Recife.

Serviços — de 2,64% para 4,77% na região metropolitana de Recife; de 2,71% para 4,01% na de Salvador; de 2,88% para 3,47% na de Belo Horizonte; de 2,20% para 2,95% na de São Paulo; e de 2,09% para 2,69% na de Porto Alegre.

Outras atividades — de 1,06% para 2,22% na região metropolitana de Recife; e de 0,99% para 2,45% na de Belo Horizonte.

A única baixa importante que ocorreu de janeiro de 1987 para o mesmo mês de 1988

#### VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)		
	Dezembro/86 dezembro/87	Julho/87 dezembro/87	Novembro/87 dezembro/87
<b>Belo Horizonte</b>			
Ocupados.....	-21,0	28,1	13,2
Empregados com carteira.....	-11,0	28,6	18,0
Empregados sem carteira.....	-22,2	47,7	13,7
Conta própria.....	-42,6	16,1	2,4
<b>Rio de Janeiro</b>			
Ocupados.....	-18,0	27,9	15,8
Empregados com carteira.....	-13,1	33,6	22,4
Empregados sem carteira.....	-12,1	21,2	13,1
Conta própria.....	-35,0	13,4	-5,7
<b>São Paulo</b>			
Ocupados.....	-26,4	25,8	15,6
Empregados com carteira.....	-20,2	30,9	19,0
Empregados sem carteira.....	-29,6	19,4	10,9
Conta própria.....	-32,4	20,9	11,6
<b>Porto Alegre</b>			
Ocupados.....	-24,6	13,4	3,9
Empregados com carteira.....	-17,2	21,9	12,0
Empregados sem carteira.....	-31,0	1,8	-2,6
Conta própria.....	-36,4	15,3	-2,8

foi a da taxa de desemprego da construção civil na região metropolitana de Porto Alegre, onde passou de 4,60% para 2,53%.

De dezembro de 1987 para janeiro de 1988 a taxa de atividade cresceu de 53,13% para 54,29% na região metropolitana de Recife e reduziu-se de 58,74% para 57,97% na do Rio de Janeiro. Nas demais regiões as variações foram irrelevantes.

Em relação a janeiro de 1987 constatou-se elevação expressiva na taxa de atividade da região metropolitana de Recife, que passou de 52,33% para 54,29%. Em contrapartida, houve retração desta taxa nas regiões metropolitanas de Salvador (de 61,18% para 59,87%), Rio de Janeiro (de 59,44% para 57,97%), São Paulo (de 64,03% para 62,73%) e Porto Alegre (de 62,92% para 61,58%).

A distribuição percentual das pessoas ocupadas por setor de atividade não apresentou variações expressivas de dezembro de 1987 para janeiro de 1988. Em relação a janeiro de 1987 constatou-se variações sensíveis nas proporções de pessoas ocupadas nos seguintes setores:

Indústrias de transformação — baixas de 16,62% para 14,61% na região metropolitana de Recife; de 21,10% para 19,55% na de Belo Horizonte; e de 36,88% para 34,21% na de São Paulo.

Construção civil — baixa de 9,47% para 8,13% na região metropolitana de Salvador.

Serviços — altas de 46,11% para 48,14% na região metropolitana de Recife; de 50,43% para 52,49% na de Salvador; de 48,90% para 51,05% na de Belo Horizonte; e de 40,11% para 42,13% na de São Paulo.

Em janeiro de 1988 a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada em relação ao total de pessoas ocupadas permaneceu estável tanto em relação à do mês anterior como à de janeiro de 1987.

No conjunto das seis regiões metropolitanas a soma do contingente de pessoas desocupadas com o de pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o piso nacional de salários representava 16,85% da população economicamente ativa em janeiro de 1988, enquanto que no mês anterior situava-se em 14,98%. Este indicador registrou acréscimo marcan-

te de dezembro de 1987 para janeiro de 1988 em cinco regiões metropolitanas: de 27,53% para 30,78% na de Recife; de 22,36% para 24,42% na de Salvador; de 21,13% para 23,55% na de Belo Horizonte; de 15,07% para 16,86% na do Rio de Janeiro; e de 10,98% para 12,63% na de São Paulo.

O confronto com os resultados de janeiro de 1987, quando vigorava o salário mínimo, mostrou que este indicador aumentou consideravelmente nas regiões metropolitanas de Recife (de 25,05% para 30,78%); Salvador (de 22,17% para 24,42%); Belo Horizonte (de 20,00% para 23,55%); e São Paulo (de 10,71% para 12,63%).

---

## RENDIMENTOS

---

Em dezembro de 1987 o rendimento médio real dos empregados com carteira de trabalho assinada apresentou elevação expressiva em relação ao do mês anterior nas quatro regiões metropolitanas: 18,0% na de Belo Horizonte; 22,4% na do Rio de Janeiro; 19,0% na de São Paulo; e 12,0% na de Porto Alegre. Este crescimento reflete o recebimento do 13º salário. Os empregados sem carteira de trabalho assinada também tiveram ganhos reais consideráveis de novembro para dezembro de 1987 nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (13,7%), Rio de Janeiro (13,1%) e São Paulo (10,9%). Na região metropolitana de Porto Alegre houve decréscimo insignificante na remuneração média real desta categoria.

De novembro para dezembro de 1987 a remuneração média real dos trabalhadores por conta própria apresentou decréscimo irrelevante nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre e crescimento inexpressivo na de Belo Horizonte. Todavia, constatou-se a expressiva elevação de 11,6% na região metropolitana de São Paulo.

O confronto dos resultados de dezembro de 1987 com os do mesmo mês do ano anterior indicou nitidamente que todas as categorias de trabalhadores tiveram perdas consideráveis no seu poder de compra nas quatro regiões metropolitanas. A categoria dos trabalhadores por conta própria foi, sem

sombra de dúvida, a mais afetada com perdas reais superiores a 30%.

---

## NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

**Trabalho** — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Pessoas Ocupadas** — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

**Pessoas Desocupadas** — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas** — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo como contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

**Conta Própria** — Consideram-se como conta própria as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

**Empregadores** — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

**Não Remunerados** — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Rendimento de Trabalho** — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, con-



sidera-se o valor de mercado, efetivamente, recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente, recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o to-

tal de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>(1)</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

---

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>(1)</sup>FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

## 1 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) — 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,16	3,43	3,19	3,80
Fevereiro .....	4,34		3,41		4,00		3,33		3,12		3,60		3,38	
Março .....	4,48		3,94		3,03		3,05		3,12		4,04		3,28	
Abril .....	4,37		3,65		3,82		2,78		3,46		3,86		3,38	
Maio .....	6,18		4,07		4,48		3,73		3,78		3,59		3,97	
Junho .....	6,09		4,75		4,88		3,90		4,45		4,28		4,43	
Julho .....	6,07		4,38		4,70		3,80		4,67		5,02		4,47	
Agosto .....	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro .....	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro .....	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,96	
Novembro .....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro .....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:  
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ — 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro .....	0,70		0,50		0,57		0,39		0,20		0,39		0,35	
Março .....	0,90		0,70		0,41		0,22		0,26		0,46		0,33	
Abril .....	0,77		0,46		0,50		0,31		0,15		0,34		0,29	
Maio .....	1,14		0,59		0,39		0,35		0,18		0,29		0,33	
Junho .....	0,90		0,52		0,48		0,38		0,15		0,22		0,32	
Julho .....	0,86		0,46		0,38		0,30		0,19		0,26		0,30	
Agosto .....	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro .....	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro .....	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro .....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro .....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

## 3 — TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM — 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro .....	3,64		2,91		3,43		2,94		2,92		3,21		3,03	
Março .....	3,58		3,24		3,62		2,83		2,80		3,58		2,95	
Abril .....	3,60		3,39		3,32		2,47		3,31		3,52		3,10	
Maio .....	5,04		3,48		4,09		3,38		3,60		3,30		3,64	
Junho .....	5,19		4,23		4,40		3,52		4,30		4,08		4,11	
Julho .....	5,21		3,92		4,32		3,50		4,38		4,76		4,17	
Agosto .....	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro .....	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro .....	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro .....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro .....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65		22,79		13,60		15,00		25,54		17,15		20,20	
Março .....	20,58		18,47		13,90		22,07		25,36		21,43		22,10	
Abril .....	22,26		22,35		19,65		19,42		22,34		24,24		21,53	
Maió .....	19,64		24,47		19,39		23,06		24,77		22,71		23,15	
Junho .....	21,52		26,43		18,77		22,20		28,30		24,36		24,85	
Julho .....	21,62		27,21		22,50		24,74		26,32		27,22		25,33	
Agosto .....	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		25,02	
Setembro .....	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro .....	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,87	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09		4,16		4,34		3,55		3,67		3,68		3,75	
Março .....	5,22		5,28		3,10		3,06		3,63		4,15		3,61	
Abril .....	4,97		4,44		4,74		3,09		4,26		4,70		4,11	
Maió .....	7,09		4,59		4,79		5,42		4,81		3,97		4,93	
Junho .....	6,62		5,70		6,26		5,52		5,70		4,43		5,69	
Julho .....	7,73		6,23		6,44		6,34		6,39		5,90		6,39	
Agosto .....	6,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro .....	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro .....	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25		4,23		4,04		2,30		2,88		3,34		3,02	
Março .....	4,66		4,90		3,77		3,47		2,09		4,40		3,23	
Abril .....	5,83		6,14		3,56		2,84		2,50		3,15		3,23	
Maió .....	10,69		4,52		5,73		4,14		3,02		3,31		4,29	
Junho .....	10,85		8,09		6,24		6,76		3,58		5,68		5,87	
Julho .....	11,39		7,48		6,03		5,37		2,77		8,01		5,18	
Agosto .....	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro .....	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro .....	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Exclusive as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro .....	4,75		4,70		4,98		4,52		2,81		4,55		3,86	
Março .....	4,29		4,58		3,65		4,62		3,15		5,22		3,96	
Abril .....	4,54		4,51		4,68		3,52		4,24		4,35		4,11	
Maió .....	5,64		5,27		5,93		4,14		4,04		5,09		4,49	
Junho .....	5,40		4,74		4,81		4,10		4,19		5,71		4,47	
Julho .....	5,36		5,61		4,87		4,31		3,99		6,34		4,55	
Agosto .....	5,88		4,09		4,77		3,92		4,71		6,42		4,69	
Setembro .....	5,39		4,68		5,05		4,40		3,73		5,74		4,38	
Outubro .....	4,48		4,07		4,07		3,91		4,17		6,17		4,27	
Novembro .....	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro .....	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro .....	3,33		2,38		2,64		2,67		2,52		2,92		2,65	
Março .....	3,16		2,49		1,99		2,47		2,33		2,76		2,43	
Abril .....	3,21		2,68		2,71		2,18		2,44		2,83		2,46	
Maió .....	3,95		2,72		3,39		2,75		2,67		2,60		2,83	
Junho .....	4,55		3,37		3,55		2,52		3,53		3,47		3,25	
Julho .....	4,12		2,85		3,27		2,41		3,31		3,46		3,04	
Agosto .....	4,61		3,04		2,94		1,96		3,10		2,77		2,79	
Setembro .....	4,92		3,33		2,73		2,26		3,14		3,34		2,96	
Outubro .....	4,85		2,90		2,53		2,44		3,21		2,71		2,95	
Novembro .....	4,25		2,89		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro .....	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
 às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
 segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro .....	1,56		0,76		2,78		1,36		0,53		0,92		1,21	
Março .....	2,03		1,38		1,99		1,31		1,50		2,62		1,62	
Abril .....	1,36		1,93		0,95		1,09		1,75		1,89		1,41	
Maió .....	3,35		2,77		1,68		1,41		1,52		1,71		1,83	
Junho .....	3,11		2,76		2,03		1,45		1,58		1,81		1,87	
Julho .....	3,14		1,63		2,42		1,52		2,07		2,81		2,06	
Agosto .....	2,05		1,58		2,48		1,20		2,02		1,50		1,67	
Setembro .....	3,23		1,64		3,12		1,52		2,01		1,57		1,99	
Outubro .....	1,83		1,82		1,78		0,86		1,84		2,25		1,51	
Novembro .....	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,80		1,07	
Dezembro .....	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72		3,54		4,55		3,58		3,33		3,93		3,64	
Março .....	5,02		4,15		3,58		3,42		3,48		4,51		3,67	
Abril .....	4,80		4,08		4,20		3,03		3,86		4,24		3,74	
Maio .....	6,86		4,40		4,85		3,97		4,12		3,95		4,31	
Junho .....	7,14		5,09		5,45		4,13		4,90		4,67		4,86	
Julho .....	6,74		4,52		5,18		4,16		4,97		5,38		4,86	
Agosto .....	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro .....	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro .....	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**  
 Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15		59,66		62,35		59,51		63,44		62,30		61,16	
Março .....	53,15		58,92		60,50		58,41		62,98		62,10		60,45	
Abril .....	52,40		59,41		61,45		57,99		62,59		62,18		60,23	
Maio .....	55,68		59,21		62,59		58,75		63,63		62,58		61,21	
Junho .....	55,92		60,00		63,33		59,11		64,24		62,40		61,67	
Julho .....	54,29		60,01		63,34		59,44		63,70		62,67		61,45	
Agosto .....	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		62,53		61,33	
Setembro .....	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		62,28		61,43	
Outubro .....	55,50		60,34		63,56		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61		12,13		20,63		18,29		36,96		27,50		26,77	
Março .....	14,78		12,70		20,46		18,06		36,41		27,02		26,49	
Abril .....	15,08		12,74		20,53		17,96		36,50		27,13		26,47	
Maio .....	15,03		13,14		20,92		17,43		35,87		27,94		26,17	
Junho .....	15,20		12,90		20,25		17,58		34,70		27,33		25,52	
Julho .....	15,07		12,66		20,27		17,94		34,03		26,44		25,25	
Agosto .....	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		29,23	
Setembro .....	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro .....	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	6,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63		9,68		9,45		7,66		5,70		6,30		6,91	
Março .....	6,48		9,58		9,73		7,69		5,76		5,80		6,89	
Abril .....	6,37		9,05		9,48		7,38		5,65		6,12		6,74	
Maió .....	6,35		8,90		9,13		7,34		5,63		6,02		6,67	
Junho .....	6,01		8,51		9,32		6,93		5,19		5,68		6,32	
Julho .....	6,27		7,99		9,17		7,03		5,77		5,75		6,58	
Agosto .....	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro .....	6,25		8,46		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro .....	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,89	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92		14,01		12,35		13,02		13,05		14,19		13,27	
Março .....	16,81		14,41		12,57		13,14		12,80		14,14		13,29	
Abril .....	15,95		14,47		12,05		12,72		12,39		14,32		12,91	
Maió .....	16,30		13,52		12,44		12,77		12,86		14,03		13,13	
Junho .....	17,01		14,16		12,65		12,90		13,38		14,74		13,54	
Julho .....	16,62		14,40		12,41		12,67		12,93		14,17		13,20	
Agosto .....	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro .....	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro .....	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro .....	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88**  
Pessoas ocupadas em serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98		51,22		49,94		61,49		39,94		42,96		45,49	
Março .....	46,69		50,38		49,44		51,63		41,00		43,93		45,89	
Abril .....	47,19		51,36		49,62		52,17		41,18		43,25		46,20	
Maió .....	47,73		52,31		49,64		52,83		41,38		42,53		46,47	
Junho .....	47,69		52,80		49,75		53,24		42,57		42,71		47,19	
Julho .....	47,51		53,21		49,75		52,85		43,01		44,25		47,40	
Agosto .....	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro .....	47,97		52,86		50,76		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro .....	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86		12,95		7,63		9,54		4,35		9,06		7,57	
Março .....	15,23		12,93		7,79		9,48		4,03		9,11		7,43	
Abril .....	15,40		12,38		8,32		9,77		4,28		9,17		7,67	
Maió .....	14,60		12,13		7,86		9,63		4,26		9,47		7,57	
Junho .....	14,10		11,62		8,03		9,36		4,16		9,54		7,43	
Julho .....	14,52		11,75		8,41		9,51		4,25		9,39		7,57	
Agosto .....	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro .....	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro .....	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,40	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93		54,84		56,00		55,24		62,85		60,80		58,61	
Março .....	50,07		55,07		56,12		54,79		62,96		61,27		58,71	
Abril .....	50,11		56,10		55,68		54,68		62,58		60,69		58,47	
Maió .....	48,93		56,59		55,82		54,48		62,60		61,18		58,42	
Junho .....	48,42		56,56		55,48		54,25		61,25		60,67		57,63	
Julho .....	49,32		55,59		54,40		53,36		61,71		60,08		57,43	
Agosto .....	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro .....	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro .....	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,65	
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 – TAXA DOS CONTA PRÓPRIA SEM RENDIMENTOS – 1987/88**  
 Conta própria que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49		0,46		1,45		0,66		0,86		1,09		0,88	
Março .....	1,21		0,36		0,98		0,45		0,98		1,38		0,84	
Abril .....	1,02		0,35		1,13		0,50		0,74		0,95		0,71	
Maió .....	1,58		0,42		1,13		0,53		0,75		0,69		0,74	
Junho .....	1,59		0,40		1,44		0,69		1,08		0,81		0,97	
Julho .....	1,35		0,32		1,60		0,67		0,78		1,01		0,84	
Agosto .....	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro .....	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro .....	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

**19 — TAXA DOS CONTA PRÓPRIA COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1987/88**  
 Conta própria que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA PRÓPRIA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro .....	7,82		6,32		4,51		4,60		1,20		2,81		3,27	
Março .....	6,97		6,58		4,26		4,05		1,06		2,49		2,94	
Abril .....	8,87		7,72		5,68		5,35		1,80		3,63		4,03	
Maió .....	8,22		6,95		5,65		4,86		1,74		3,39		3,78	
Junho .....	9,64		8,21		6,29		5,29		2,12		3,91		4,33	
Julho .....	9,02		7,69		6,26		5,28		1,74		3,88		4,09	
Agosto .....	9,09		6,98		5,61		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro .....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro .....	9,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro .....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro .....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA — A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

**20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO — 1987/88**

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	22,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro .....	30,40		27,88		27,90		21,17		12,29		18,12		18,55	
Março .....	25,92		20,50		19,53		15,88		10,48		16,00		14,63	
Abril .....	33,49		26,28		26,02		21,65		13,50		19,26		19,20	
Maió .....	32,63		22,80		22,60		19,29		12,88		16,39		17,57	
Junho .....	35,76		27,01		27,23		20,51		15,15		18,98		19,94	
Julho .....	34,07		25,60		26,35		20,76		14,18		18,97		19,33	
Agosto .....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro .....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro .....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro .....	34,28		27,89		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro .....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA — A partir de setembro de 1987 o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.



## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1986/87

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 920	2 897	3 882	3 279	2 794	2 772	3 714	3 137
Setembro .....	3 062	2 960	3 985	3 438	2 896	2 799	3 768	3 251
Outubro .....	3 328	3 057	4 200	3 458	3 103	2 850	3 916	3 224
Novembro .....	3 412	3 199	4 548	3 655	3 080	2 887	4 105	3 299
Dezembro .....	3 781	3 910	5 672	4 078	3 182	3 290	4 773	3 432
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 675	3 684	5 385	3 938	2 647	2 654	3 879	2 837
Fevereiro .....	3 932	3 940	5 733	4 443	2 486	2 491	3 624	2 809
Março .....	4 332	4 484	6 267	4 767	2 394	2 478	3 483	2 634
Abril .....	4 893	5 151	6 886	5 386	2 235	2 353	3 146	2 461
Maio .....	5 691	6 218	8 192	6 595	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho .....	6 352	7 062	9 342	7 520	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho .....	7 090	7 602	10 070	8 225	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto .....	7 889	8 267	11 017	9 043	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro .....	8 655	9 273	12 273	9 738	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro .....	9 392	10 179	13 269	10 851	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro .....	11 494	12 044	15 730	12 875	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro .....	14 826	15 902	20 721	15 251	2 515	2 698	3 515	2 587

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA — 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 936	3 036	3 728	2 867	2 809	2 905	3 567	2 743
Setembro .....	3 017	3 135	3 825	3 000	2 853	2 965	3 617	2 837
Outubro .....	3 215	3 234	3 941	3 053	2 997	3 015	3 674	2 846
Novembro .....	3 262	3 308	4 249	3 285	2 944	2 986	3 835	2 965
Dezembro .....	3 706	4 194	5 343	3 703	3 118	3 529	4 496	3 116
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 564	3 751	4 816	3 380	2 567	2 702	3 489	2 435
Fevereiro .....	3 932	4 053	5 288	3 950	2 486	2 562	3 343	2 497
Março .....	4 470	4 614	5 755	4 325	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril .....	5 175	5 418	6 670	5 023	2 364	2 475	3 047	2 295
Maio .....	6 116	6 717	8 008	6 249	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho .....	6 967	7 839	9 139	7 103	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho .....	7 783	8 273	9 882	7 624	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto .....	8 451	8 868	10 762	8 185	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro .....	9 139	9 943	12 012	9 042	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro .....	10 115	10 954	13 030	10 091	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro .....	12 170	12 956	15 596	11 912	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro .....	16 362	18 074	21 157	15 200	2 776	3 066	3 589	2 579

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA — 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 037	2 277	2 712	3 516	1 949	2 179	2 595	3 364
Setembro .....	2 085	2 203	2 804	3 512	1 972	2 083	2 652	3 321
Outubro .....	2 365	2 196	2 884	3 573	2 205	2 047	2 689	3 331
Novembro .....	2 627	2 347	3 164	3 545	2 371	2 118	2 856	3 200
Dezembro .....	2 779	2 832	4 100	4 058	2 338	2 383	3 450	3 415
<b>1987</b>								
Janeiro .....	2 817	2 990	4 029	3 987	2 029	2 154	2 902	2 872
Fevereiro .....	2 928	3 275	4 539	4 215	1 851	2 070	2 870	2 665
Março .....	3 010	3 739	4 836	4 787	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril .....	3 424	4 263	4 900	5 183	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió .....	3 757	4 893	5 726	6 054	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho .....	4 256	5 711	6 983	7 417	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho .....	4 436	6 227	7 334	8 343	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto .....	5 365	6 668	8 483	9 746	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro .....	5 889	7 259	8 583	9 951	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro .....	6 481	8 257	9 405	10 728	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro .....	8 271	9 578	11 328	12 515	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro .....	10 715	12 349	14 319	13 896	1 818	2 095	2 429	2 357

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA PRÓPRIA — 1986/87

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta própria que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO							
	Nominal (Cz\$)				Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)			
	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1986</b>								
Agosto .....	2 373	2 303	3 649	2 694	2 271	2 204	3 492	2 578
Setembro .....	2 800	2 205	3 607	3 132	2 648	2 085	3 411	2 962
Outubro .....	2 736	2 534	3 951	3 429	2 551	2 362	3 684	3 197
Novembro .....	2 943	2 639	4 527	3 549	2 656	2 382	4 086	3 203
Dezembro .....	3 228	2 944	5 038	3 701	2 716	2 477	4 239	3 114
<b>1987</b>								
Janeiro .....	3 228	3 136	5 130	3 812	2 325	2 259	3 695	2 746
Fevereiro .....	3 477	3 102	5 571	3 952	2 198	1 961	3 522	2 498
Março .....	3 726	3 527	5 775	4 344	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril .....	3 728	3 928	5 922	4 711	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió .....	4 159	4 606	6 613	5 211	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho .....	4 280	4 617	7 658	5 908	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho .....	4 843	5 114	8 544	6 190	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto .....	5 532	5 747	9 698	7 078	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro .....	6 273	6 425	10 397	8 025	1 546	1 583	2 567	1 977
Outubro .....	6 820	7 046	11 743	9 144	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro .....	7 876	8 823	13 283	10 530	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro .....	9 193	9 483	16 898	11 672	1 560	1 609	2 867	1 980

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	34 034	30 583	46 322	130 273	225 894	38 746
Fevereiro.....	42 081	27 732	53 577	150 880	214 158	41 992
Março.....	42 214	31 602	39 312	137 019	210 189	48 343
Abril.....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505
Maió.....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422
Julho.....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338
<b>1988</b>						
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	7 143	4 224	6 305	15 374	16 155	5 208
Fevereiro.....	6 641	4 221	7 783	18 825	13 823	4 740
Março.....	8 425	5 591	5 333	10 908	17 677	5 748
Abril.....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071
Maió.....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790
<b>1988</b>						
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	962 033	842 529	1 345 561	4 507 820	6 999 735	1 192 808
Fevereiro .....	974 122	817 700	1 358 114	4 520 728	6 941 043	1 183 215
Março .....	966 723	813 038	1 327 979	4 418 423	6 879 503	1 182 506
Abril .....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073
Maió .....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003
Junho .....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778
Julho .....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693
Agosto .....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579
Setembro .....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390
Outubro .....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191
Novembro .....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420
Dezembro .....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937
<b>1988</b>						
Janeiro .....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	928 000	811 946	1 299 239	4 377 546	6 773 841	1 154 062
Fevereiro .....	932 041	789 966	1 304 536	4 369 848	6 726 884	1 141 223
Março .....	924 509	781 436	1 288 666	4 281 404	6 669 314	1 134 163
Abril .....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567
Maió .....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975
Junho .....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355
Julho .....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052
Agosto .....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818
Setembro .....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574
Outubro .....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 623	6 809 711	1 194 645
Novembro .....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071
Dezembro .....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599
<b>1988</b>						
Janeiro .....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327

### 29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	150 751	105 991	271 734	785 815	2 485 018	304 664
Fevereiro .....	145 253	95 232	266 256	797 654	2 481 983	301 600
Março .....	136 592	100 046	261 071	770 605	2 424 334	300 776
Abril .....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603
Maió .....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835
Junho .....	146 673	104 159	268 443	758 792	2 344 457	304 748
Julho .....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364
Agosto .....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107
Setembro .....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633
Outubro .....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537
Novembro .....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891
Dezembro .....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009
<b>1988</b>						
Janeiro .....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464

### 30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	59 321	74 783	123 730	335 838	378 012	70 677
Fevereiro .....	60 782	74 926	120 313	329 931	378 910	68 447
Março .....	59 343	73 971	123 595	328 672	376 853	66 215
Abril .....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349
Maió .....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031
Junho .....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407
Julho .....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814
Agosto .....	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906
Setembro .....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102
Outubro .....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072
Novembro .....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771
Dezembro .....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724
<b>1988</b>						
Janeiro .....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811

### 31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	153 599	114 086	161 932	587 052	892 698	170 274
Fevereiro .....	147 032	109 663	161 030	569 835	876 297	164 898
Março .....	153 435	112 979	162 031	563 997	854 449	161 319
Abril .....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762
Maió .....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076
Junho .....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886
Julho .....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879
Agosto .....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 632
Setembro .....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391
Outubro .....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109
Novembro .....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481
Dezembro .....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568
<b>1988</b>						
Janeiro .....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164

### 32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	432 346	413 046	639 103	2 262 795	2 725 420	504 756
Fevereiro .....	441 342	408 598	656 741	2 257 995	2 694 899	501 603
Março .....	434 948	394 356	641 503	2 217 177	2 743 910	500 547
Abril .....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302
Maió .....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071
Junho .....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773
Julho .....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193
Agosto .....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976
Setembro .....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863
Outubro .....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676
Novembro .....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959
Dezembro .....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182
<b>1988</b>						
Janeiro .....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693

**33 — PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	131 979	104 037	102 736	406 044	292 691	103 689
Fevereiro.....	137 626	101 544	100 194	414 430	294 792	104 673
Março.....	140 189	100 080	100 463	400 950	269 765	105 302
Abril.....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550
Maió.....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959
Junho.....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539
Julho.....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800
Agosto.....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144
Setembro.....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581
Outubro.....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250
Novembro.....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 968
Dezembro.....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113
<b>1988</b>						
Janeiro.....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193

**34 — EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro.....	471 864	447 408	723 312	2 403 003	4 245 773	691 532
Fevereiro.....	459 189	437 991	733 809	2 423 566	4 222 757	689 370
Março.....	464 934	431 423	723 370	2 382 311	4 198 475	690 675
Abril.....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569
Maió.....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723
Junho.....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157
Julho.....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794
Agosto.....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829
Setembro.....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151
Outubro.....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397
Novembro.....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372
Dezembro.....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295
<b>1988</b>						
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363

**35 -- POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA -- 1987/88**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>						
Janeiro .....	2 787 311	2 202 939	3 249 060	10 557 656	15 912 556	2 729 911
Fevereiro .....	2 793 213	2 208 910	3 259 658	10 577 662	15 950 283	2 737 261
Março .....	2 799 115	2 214 880	3 270 289	10 597 692	15 988 024	2 744 620
Abril .....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 025 809	2 751 989
Maio .....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369
Junho .....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749
Julho .....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147
Agosto .....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547
Setembro .....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965
Outubro .....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385
Novembro .....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823
Dezembro .....	2 852 429	2 263 969	3 366 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262
<b>1988</b>						
Janeiro .....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745



# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA – BRASIL

---

Os primeiros resultados da indústria no ano de 1988 revelam uma queda de 8,6% na produção física no mês de janeiro, frente a igual mês do ano anterior, com a extrativa mineral repetindo o mesmo nível de produção de janeiro de 1987 e a indústria de transformação recuando 9,0% na mesma comparação.

Este decréscimo confirma o movimento de contração do indicador mensal, que vem apresentando taxas negativas desde julho do ano passado, atingindo em janeiro sua maior queda desde julho de 1983. O índice obtido em janeiro, em boa medida, já era esperado devido à combinação de uma relativa estabilização da produção industrial — o indicador de base fixa sazonalmente ajustado tem se mantido no mesmo patamar nos últimos meses — com uma base de comparação elevada, pois em janeiro de 1987 a

indústria crescia estimulada pela liberação dos preços e pelo baixo nível dos estoques. Se este quadro se mantiver, este indicador continuará apresentando contrações, pelo menos, nos próximos três meses, pois apenas em maio de 1987 a indústria começou a desacelerar seu crescimento.

Entre os ramos industriais com grande queda na produção destacam-se seis, com reduções acima de 10%: matérias plásticas (-23,3%), vestuário (-17,4%), farmacêutica (-16,6%), material elétrico e de comunicações (-15,4%), mecânica (-12,8%) e têxtil (-11,4%). Apenas três gêneros industriais registraram aumento de produção: perfumaria, sabões e velas (7,7%), fumo (6,7%) e bebidas (1,3%). Este último gênero foi influenciado pelo crescimento da produção de cerveja e refrigerantes — em torno de 5% — em consequência de condições climáticas especialmente favoráveis ao consumo destes itens.

O indicador acumulado 12 meses apresenta uma pequena queda (-0,3%), que é significativa por ser a primeira desde maio

de 1984. A partir de abril de 1987, a comparação anualizada vem apresentando taxas de crescimento sucessivamente menores, caindo de 10,5% em abril do ano passado para -0,3% em janeiro de 1988. Levando-se em conta que este é um indicador de tendência, e que por isso não costuma apresentar grandes variações no prazo, esta queda de 10,8 pontos percentuais, de abril a janeiro, se deu num período relativamente curto. Deve-se considerar, no entanto, que a base de comparação deste indicador está muito elevada, por incluir a época de maior impacto do Plano Cruzado sobre a produção industrial.

Este movimento na comparação anualizada é também visível no comportamento da indústria por categorias de uso. O setor de Bens de Consumo registra em janeiro uma contração de -0,9%, pela primeira vez nos últimos trinta e sete meses. A indústria de Bens Intermediários vem apresentando taxas de crescimento cada vez menores, atingindo este mês uma expansão de apenas 0,1%. O segmento de Bens de Capital (-3,1% em janeiro) por ser mais sensível às expectativas a cerca do quadro econômico, a médio e longo prazos, já tem mostrado decréscimos na produção, que se acentuam mês a mês, desde novembro.

Em termos do indicador mensal, a categoria de uso que mais se destaca é a de Bens de Consumo Duráveis. Este setor registra uma diminuição da produção física de -16,7% no confronto de janeiro 88/janeiro 87. A contração da demanda interna, verificada ao longo de 1987 (vide gráfico), teve grande impacto sobre este segmento industrial, em especial no subsetor de Aparelhos de TV, rádio e som que decresceu 19,9% em janeiro. O desempenho de Bens de Consumo Duráveis teria sido ainda mais negativo não fossem as exportações do subsetor de autoveículos que, segundo a ANFAVEA, registraram no ano passado expansão de cerca de 90% compensando, em boa medida, a retração na demanda interna, tendo mantido um bom desempenho segundo os

primeiros resultados das exportações este ano.

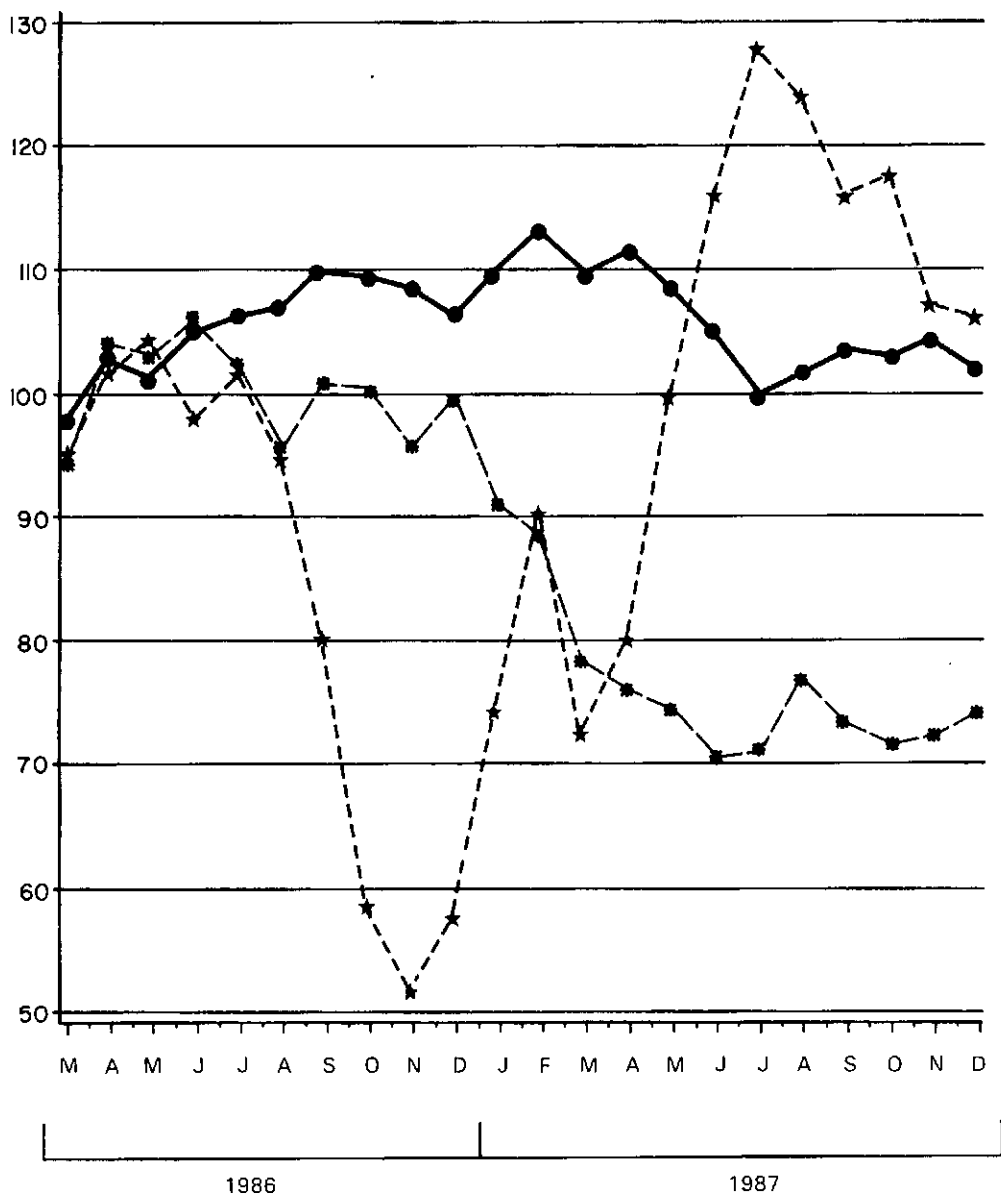
Em relação à trajetória da atividade industrial nos últimos meses a série de índices com ajustamento sazonal revela, em janeiro, que praticamente repete o índice de dezembro, a manutenção de um quadro já apontado anteriormente. A produção da indústria apresenta desempenho mensal oscilante, provavelmente indicando o ajuste do setor a um novo patamar mais compatível com o comportamento da demanda.

No primeiro semestre de 1987, a indústria expandiu-se em cima da recomposição dos estoques, mesmo na presença de um quadro contracionista no comércio. No segundo, observou-se uma redução no patamar de produção que se mantém estável até janeiro último, bem acima dos resultados para o comércio, ao que tudo indica em consequência da expansão das vendas externas favorecidas por uma política de realismo cambial (ver gráfico).

A maioria das variáveis econômicas aponta neste momento, no sentido da manutenção, nos primeiros meses de 1988, da tendência à queda da produção industrial, movimento este já detectado no indicador dos últimos 12 meses. Não há indícios claros de retomada dos investimentos devido às indefinições no quadro econômico e as altas taxas de juros. A perspectiva atual é de um crescimento modesto da produção agrícola. O desempenho do comércio está estreitamente ligado ao da massa salarial, que ainda se encontra num patamar inferior ao de um ano atrás. Portanto, está no setor externo a provável fonte de expansão para a indústria nos próximos meses. Ainda que as projeções sobre o comércio internacional para 1988 apontem um crescimento menor que a do ano anterior, os resultados das exportações brasileiras, segundo a CACEX, em janeiro último registraram desempenho significativo com crescimento de 69% e 12%, sobre janeiro de 1987 e de 1986, respectivamente — destacando-se aí os produtos manufaturados.

ÍNDICES MENSIS DESSAZONALIZADOS  
(BASE MÉDIA MARÇO/MAIO DE 1986 = 100)

BRASIL



- = PRODUÇÃO INDUSTRIAL
- - -■- - = ÍNDICE DE COMÉRCIO
- - -★- - = ÍNDICE DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

FONTE: DEIND-IBGE, CACEX E FCESP

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado segundo os Gêneros da Indústria)

JANEIRO - 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,00	Sal marinho - Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos .....	-0,56	Cimento comum - Pedra britada
Metalúrgica .....	-0,78	Fogões e fornos não-elétricos - Parafusos de ferro e aço
Mecânica .....	-1,27	Refrigeradores domésticos, elétricos - Caldeiras geradoras de vapor - exclusiva para embarcação e locomotivas
Material elétrico e de comunicações .....	-1,09	Aparelhos receptores de televisão, em cores - Fios, cabos e condicionadores de cobre, isolados, com ou sem alma de aço
Material de transporte.....	-0,42	Bicicletas sem motor - Reboques e semi-reboques
Papel e papelão .....	-0,31	Caixas de papelão corrugado - Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	-0,09	Pneumáticos para automóveis - Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não
Química .....	-1,10	Adubos e fertilizantes fosfatados - Fertilizantes compostos NPK
Farmacêutica .....	-0,32	Antibióticos - inclusive trimetoprim - Corticosteróides sistêmicos
Perfumaria, sabões e velas .	0,10	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos - Talco perfumado e anti-séptico
Produtos de matérias plásticas.....	-0,75	Sacos e sacolas de material plástico - Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,79	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos - Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	-0,73	Calças compridas de tecidos - inclusive tecido de malha Vestidos e costumes de tecidos - inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,55	Suco e concentrado de laranja - Açúcar refinado
Bebidas.....	0,02	Refrigerantes - Cervejas - inclusive chope
Fumo.....	0,05	Cigarros
Indústria geral .....	-8,59	

(1)  $C = (I_G - 100) / K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

 $I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

### ÍNDICE DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

O desempenho regional da indústria brasileira revela, nos resultados para janeiro de 1988, que os principais parques industriais do país assinalam desempenho anualizado (indicador dos últimos 12 meses) negativo. É o caso de São Paulo (-0,9%), Rio de Janeiro (-1,0%) e Região Sul (-0,3%). Nos indicadores para Minas Gerais (1,0%) e Região Nordeste (2,7%) o desempenho ainda é positivo, embora persista uma tendência decrescente.

Pela observação do gráfico, verifica-se que são justamente as regiões cujas indústrias mais cresceram à época do Plano Cruzado, na esteira do rápido aquecimento do consumo interno, aquelas que no início de 1988 apresentam as maiores reduções no nível de produção. Enquanto que Minas Gerais e Região Nordeste - que atingiram taxas modestas em 1986 - assumem a liderança do crescimento regional.

Essa alteração na composição do desempenho regional se explica porque, uma vez esgotados os efeitos do aumento da demanda interna e concluído um período de recomposição de estoques, a indústria inicia uma fase de forte desaceleração, em decorrência do estreitamento do mercado in-

terno. Desse modo, a partir de meados de 1987, as indústrias cujas performances estão predominantemente associadas à evolução do consumo interno de bens finais experimentam intensa desaceleração nos seus índices de desempenho: no Rio de Janeiro, por exemplo, a taxa anualizada sai dos 12,5% em junho de 1987 para -1,0% em janeiro último. Por outro lado, também em meados do ano passado dois fatores positivos ganham importância na explicação do desempenho industrial: o processamento da excelente safra agrícola e a recuperação das exportações, em decorrência de uma nova política cambial. São esses dois fatores que explicam, em grande medida, porque a Região Nordeste e Minas Gerais são relativamente menos atingidos pela retração do mercado interno. No Nordeste os números são favoravelmente influenciados pela expansão da indústria álcool-açucareira. Em Minas Gerais destacam-se: o expressivo comportamento da indústria de material de transporte no segundo semestre do ano passado — que, no caso deste Estado, coloca parte ponderável de sua produção no mercado externo — e os resultados positivos das exportações siderúrgicas no início de 1988.

Em relação aos fatores antes mencionados — comportamento do mercado interno, industrialização de produtos de origem agrícola e exportações industriais — apenas este último sinaliza com boas perspectivas para 1988, já que não há indício de uma reativação no consumo interno e as previsões para agricultura não indicam a repetição da safra recorde do ano anterior. Sendo assim, é razoável supor a continuidade da redução na atividade industrial nos próximos meses, certamente com menor intensidade naqueles setores/regiões mais vinculados ao mercado externo.

### Região Nordeste

Com queda de 7,9% em janeiro deste ano relativamente a igual período de 1987, a indústria nordestina apresenta seu pior desempenho, segundo o indicador mês/igual mês do ano anterior, desde maio de 1984. Na comparação anualizada, no entanto, a região mantém a liderança em termos de taxa de crescimento (2,7%), em decorrência da safra de cana-de-açúcar no ano passado

e do conseqüente aumento na produção do subsetor álcool-açucareiro.

No desempenho do mês de janeiro, as retrações em têxtil (-21,3%), química (-5,8%), metalúrgica (-23,4%) e minerais não-metálicos (-12,1%) foram as principais determinantes da queda acentuada no resultado global da indústria nordestina. Em conjunto, essas quatro indústrias respondem por uma retração de 6 pontos percentuais, ou seja, praticamente 80% da queda total da indústria.

Com respeito aos resultados para Pernambuco e Bahia observa-se que a indústria pernambucana, com taxa de -14,5% em janeiro, acusa um decréscimo bem mais intenso que o Estado da Bahia (-5,1%), constituindo-se, também, no mais fraco desempenho dentre as regiões pesquisadas.

Em Pernambuco, devido à extrema concentração de sua estrutura industrial, constata-se que na queda de janeiro figuram como destaque justamente as indústrias, assim como os produtos, que em 1987 foram pontos de sustentação do crescimento de 6,6% obtidos neste Estado. É o caso de química (-15,5%), influenciada pelo desempenho de álcool e fibras de poliéster e da indústria alimentar (-10,5%), onde destaca-se açúcar demerara e suco de frutas.

Além destes dois gêneros, também, a indústria metalúrgica (-32,1%) teve forte impacto no resultado geral em janeiro, mantendo-se assim num quadro de taxas mensais negativas que perdura desde julho do ano passado. A intensidade da queda deste gênero fica mais clara na trajetória do indicador dos últimos 12 meses que recua de uma taxa de 24,9% em julho de 1987 para -9,3% em janeiro deste ano. Os produtos que se destacaram negativamente no desempenho de janeiro foram fio-máquina e latas para embalagem de alimentos.

O Estado da Bahia, com os 5,1% de queda em janeiro, permanece com desempenho mensal negativo pelo quinto mês consecutivo. Com isso sua taxa anualizada caiu de 3,6% em setembro para -1,4% em janeiro último. No indicador mensal de janeiro deste ano, tiveram participação significativa as indústrias de minerais não-metálicos (-36,1%), de produtos alimentares (-9,8%) e de metalúrgica (-14,0%). No

caso das indústrias de minerais não-metálicos e metalúrgica, o desempenho mensal já é negativo desde o final do primeiro semestre do ano passado. A indústria alimentar, que, influenciada pela safra de cacau, obteve elevadas taxas de expansão nos últimos meses de 1987, voltou a cair em janeiro último.

Nos primeiros números sobre a produção industrial nordestina é possível perceber que os fatores de sustentação do crescimento verificado em 1987 já não estão presentes. Ao contrário, as maiores quedas têm origem justamente nos produtos mais articulados com matérias-primas de origem agrícola. Além disso, setores tipicamente atrelados ao mercado interno, como é o caso de minerais não-metálicos, permanecem com redução no ritmo de atividade, trajetória iniciada nos últimos meses de 1987. A se manter esse quadro dificilmente a região repetirá neste ano a taxa verificada em 1987, a maior dentre as regiões pesquisadas.

### Minas Gerais

A indústria de Minas Gerais apresenta uma queda de 2,4% na produção física no primeiro mês de 1988, contra o mesmo mês de 1987, sendo a indústria de transformação responsável por esta performance negativa da indústria, ao registrar uma retração de 3,2%, enquanto a extrativa mineral apresenta expansão de 8,5%.

O indicador mensal assinala, esse mês, uma das maiores contrações dos últimos quatro anos — superada apenas pelo resultado de outubro de 1987 (-4,2%) — interrompendo o movimento de crescimento verificado nos dois meses anteriores. Por outro lado, deve ser lembrado que Minas Gerais apresenta neste mês a queda mais suave, ficando bem acima da média observada para a indústria nacional (-8,6%).

Os setores industriais, cujos produtos que mais se destacaram com taxas positivas em relação a janeiro de 1987 foram: fumo (cigarros); produtos alimentares (leite em pó, evaporado); metalúrgica (ferro-níobio em forma primária) e extrativa mineral (minério de ferro). Dentre os gêneros com maior impacto negativo na média global, figuram com destaque produtos intimamente associados ao comportamento do

mercado interno, como por exemplo: material de transporte (automóveis p/passageiros); vestuário, calçados e artefatos de tecidos (calças compridas de tecidos); material elétrico e de comunicação (fio, cabo e condutor de alumínio) e minerais não-metálicos (cimento comum). Ressalta-se, no entanto, que a indústria de material de transporte (-27,2%) mesmo com queda acentuada vem se beneficiando da expansão das vendas externas deste setor, isto é, se não fosse o desempenho das exportações a retração seria, certamente, maior.

A trajetória do indicador de 12 meses revela que o parque industrial mineiro vem desacelerando seu ritmo de crescimento, só que com uma intensidade bem menor que a média nacional. Enquanto em um ano esse indicador recuou 10,8 pontos percentuais para a indústria brasileira, em Minas Gerais essa perda foi de 3,5 pontos percentuais.

A performance positiva da indústria mineira (1,0%) no indicador dos últimos 12 meses, está sustentada, principalmente, pelo bom desempenho do setor metalúrgico, fortemente influenciado pela produção de lingotes de aço comum e ferro gusa, produtos que estão predominantemente voltados para o mercado externo. Vale assinalar que o gênero metalúrgica, pelo indicador base fixa (média de 1981 = 100), apresenta neste mês a sua maior taxa de crescimento (43,7%) desde 1981.

### Rio de Janeiro

A produção da indústria fluminense recuou 3,9% em relação a janeiro de 1987. Esta performance, apesar de negativa, situou-se acima da média nacional (-8,6%), e manteve o mesmo ritmo de queda verificado em dezembro de 1987 (-3,7%).

Dentre os locais pesquisados, o Rio de Janeiro foi o que teve o maior número de setores com crescimento, seis ao todo: material elétrico (37,2%) — que continua mantendo um bom desempenho, recuperando as quedas verificadas no período 1983/85, provavelmente em função dos investimentos governamentais em telecomunicações — fumo (6,5%), bebidas (3,3%), metalúrgica (6,4%), química (4,5%) e extrativa mineral (0,5%), destacando-se os três últimos, pela

sua importância na estrutura industrial do estado.

Por outro lado, os gêneros que figuram como os de maior impacto negativo para a formação da taxa da indústria global foram: matérias plásticas (-32,0%), têxtil (-24,1%) e produtos alimentares (-12,9%), dada a redução na produção de artigos de material plástico para uso doméstico, sacos e sacolas de material plástico; tecido de algodão, blusas, blusões e camisas de malha; leite pasteurizado e sardinha enlatada, respectivamente. Estes produtos em sua totalidade são associados ao setor de bens de consumo, portanto, atrelados ao comportamento da massa salarial.

Quanto ao indicador anualizado, que já vinha espelhando um arrefecimento industrial a partir de abril do ano passado, neste mês, apresentou o resultado de -1,0%, patamar negativo observado pela última vez em outubro de 1984 (-1,4%).

Vale ressaltar, porém, que o efeito-base — elevado nível de produção no período fevereiro de 1986 a janeiro de 1987 — tem sua parcela de contribuição na redução das taxas de crescimento, notadamente no Rio de Janeiro, que demonstrou os maiores níveis de expansão no período do Plano Cruzado.

Por fim, levando-se em conta que, por ser a indústria fluminense fortemente articulada com a demanda interna, o seu desempenho, apesar de negativo nesse início de ano, foi amortecido pelo comportamento favorável de alguns insumos como folha-de-flandres, óleo diesel e nafta, como também do segmento de equipamentos para telefonia citado anteriormente.

### São Paulo

A produção industrial paulista teve uma queda de 9,3% em janeiro de 1988, comparada ao mesmo mês do ano anterior, representando uma retração sem paralelo desde setembro de 1983 (-10,6%). Os principais gêneros que contribuíram para este resultado — levando-se em consideração a sua taxa de variação e seu peso na indústria — foram material elétrico e de comunicações (-18,3%), química (-7,7%), têxtil (-15,9%), metalúrgica (-8,1%) e matérias plásticas (-25,6%). Dos 16 gêne-

ros levantados, somente quatro tiveram crescimento, quais sejam, mecânica (0,8%), perfumaria, sabões e velas (10,3%), bebidas (0,9%) e fumo (6,8%).

Este resultado espelha a adaptação da indústria à significativa retração do mercado interno, associada à queda do poder de compra da massa salarial e à redução do dispêndio por parte das famílias e empresas, devido às incertezas quanto ao quadro econômico vindouro. Ou seja, levando-se em consideração que, segundo dados da FIESP, a massa salarial industrial caiu cerca de 5,0% em São Paulo no último ano e que a queda do comércio foi de cerca de 21,1% no mesmo período, segundo a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, tudo indica que a retração da demanda interna foi mais que proporcional à queda da massa salarial. As exportações, apesar de terem apresentado resultados significativos em janeiro, segundo a CACEX, não foram suficientes para compensar este movimento contracionista. Como consequência reduziu-se o nível de utilização da capacidade produtiva que caiu cerca de 5,4% entre janeiro de 1987 e janeiro de 1988, segundo a FIESP.

Vale ressaltar que, também em São Paulo, a maioria dos setores que tiveram retração, tem dinâmica associada ao mercado interno. Por exemplo, observam-se quedas nas atividades dos gêneros vestuário (-25,6%), têxtil (-15,9%), farmacêutica (-22,2%) e produtos alimentares (-13,1%) — apesar de que o principal produto responsável pela retração do último mês foi suco de laranja, relacionando às perspectivas de safra este ano. Estes gêneros, que já vinham apresentando desempenho desfavorável, como é perceptível pelos seus índices mensais, desde 1987, abrem o ano com quedas significativas, indicando possivelmente uma adaptação — via redução de estoques — à queda de demanda dos últimos meses.

O gênero química, cujas taxas anuais passam a ser negativas desde novembro do ano passado, apresentou em janeiro uma queda de 7,7% no indicador mensal, com impacto negativo sobre a indústria paulista, especialmente devido ao seu peso na mesma. Esta queda foi grandemente influenciada pela redução na demanda por adubos e

fertilizantes, que provavelmente reflete dois aspectos:

1 — o aumento significativo dos preços destes insumos agrícolas no último ano (cerca de 400,0%), muito superior ao aumento do índice de "preços recebidos" pelos agricultores (221,0%), segundo dados da FGV;

2 — a redução da área de plantio e dos investimentos no setor este ano.

Por fim, cabe ressaltar, que o índice acumulado nos últimos doze meses, que apresenta o movimento de tendência da indústria apresentou uma queda de 0,9%, primeira desde julho de 1984 (-1,2%). Esta queda foi liderada pelos setores de vestuário (-19,1%), material de transporte (-12,2%), produtos de matérias plásticas (-8,0%), fumo (-7,1%), têxtil (-5,4%), material elétrico e de comunicações (-4,5%), metalúrgica (-3,3%) e farmacêutica (-0,4%), o que corrobora a conclusão de que a queda tem se dado especialmente em setores ligados ao mercado interno.

### Região Sul

A indústria da Região Sul, apresentou no mês de janeiro, uma contração de 10,9% na comparação mensal e de 0,3% na acumulada 12 meses. Estes resultados já eram, até certo ponto, esperados, devido à trajetória que esses indicadores vêm registrando nos últimos meses na esteira da perda de dinamismo do mercado interno e da perspectiva de menor crescimento da agricultura, desestimulada por preços baixos.

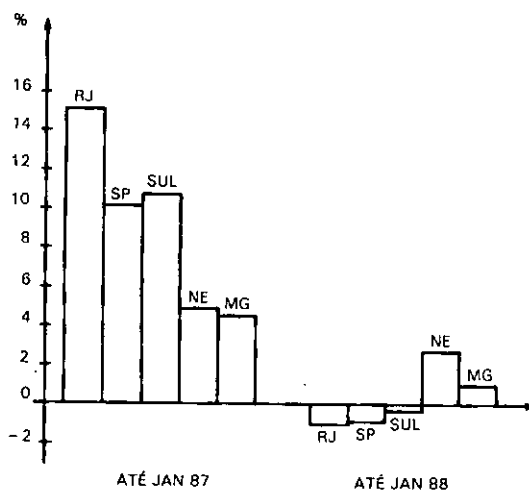
Nos últimos sete meses, o indicador mensal vem tendo taxas negativas. Vale ressaltar, no entanto, que no último trimestre de 1987 as diminuições vinham sendo cada vez menores. Esse movimento é interrompido em janeiro, quando se atingiu a expressiva queda de -10,9%, a maior desde julho de 1983. Os segmentos industriais com maiores diminuições na produção física foram: mecânica (-27,4%), com a maior contração de toda a sua série estatística, iniciada em 1982; metalúrgica (-17,6%); vestuário (-15,1%); perfumaria (-13,3%); extrativa mineral (-12,9%); matérias

plásticas (-11,9%) e química (-11,8%). Contribuíram para esse resultado, principalmente, produtos vinculados ao mercado interno, tais como açúcar refinado e refrigeradores, para uso doméstico, e à agricultura, por exemplo, colhedoras agrícolas e fertilizantes.

A comparação anualizada vem apresentando taxas de crescimento sucessivamente menores desde abril de 1987. A redução da produção em janeiro (-0,3%), apesar de não atingir um ponto percentual, é significativa por ser a primeira dos últimos quarenta e cinco meses. Os setores industriais com maiores contrações foram: bebidas (-14,9%), devido, principalmente, a diminuição da produção de vinhos; extrativa mineral (-11,1%); vestuário (-7,5%); matérias plásticas (-4,5%); perfumaria (-3,6%) e metalúrgica (-2,8%).

Em janeiro, quatro setores industriais apresentavam níveis de produção inferiores à média de 1981: química (-40,2%); fumo (-16,2%); vestuário (-10,1%) e extrativa mineral (-4,8%). Vale assinalar, que os dois gêneros de maior queda foram muito influenciados por fatores de ordem sazonal. Mesmo assim, o nível de produção deste mês, 2,4% acima da média de 1981, é o menor resultado do mês de janeiro, dos últimos três anos.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL  
TAXA DE CRESCIMENTO ANUALIZADA<sup>(1)</sup>  
INDICADOR GERAL



(1) Indicador dos últimos 12 meses.



---

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos

últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987-88

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Indústria geral .....	125,59	111,99	108,14	101,70	100,89	99,72
Extrativa mineral.....	191,18	195,91	193,52	99,06	99,31	99,32
Indústrias de transformação .....	123,80	109,46	105,56	101,82	100,97	99,74
Minerais não-metálicos .....	106,87	105,53	100,79	104,37	102,33	100,17
Metalúrgica .....	128,58	119,86	122,57	101,42	100,38	99,37
Metalúrgica básica .....	131,06	122,44	131,29	98,69	98,04	97,65
Outros produtos metalúrgicos .....	124,61	115,75	108,63	106,13	104,38	102,29
Mecânica .....	123,50	105,99	93,27	105,01	104,10	102,03
Material elétrico e de comunicações .....	140,26	107,47	101,31	99,13	97,74	96,40
Material de transporte.....	112,23	96,41	102,32	88,84	89,86	89,63
Autoveículos.....	121,71	104,30	114,62	87,76	89,41	89,67
Outros produtos de transporte .....	93,52	80,86	78,06	91,90	91,14	89,52
Papel e papelão .....	138,50	135,07	134,82	104,61	103,65	102,27
Borracha .....	141,35	127,94	119,57	104,94	103,97	102,77
Química .....	128,49	108,82	104,86	106,67	105,38	104,30
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	112,01	117,56	123,59	103,76	103,54	102,97
Outros produtos químicos .....	139,32	103,08	92,56	108,33	106,43	105,06
Farmacêutica .....	134,32	121,42	104,96	103,97	103,65	100,69
Perfumaria, sabões e velas .....	179,06	149,70	170,23	114,06	112,82	112,52
Produtos de matérias plásticas .....	130,07	106,86	108,84	98,86	95,80	93,04
Têxtil .....	115,82	101,27	104,00	100,80	99,37	98,00
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	101,02	83,74	77,52	91,27	90,18	88,73
Produtos alimentares.....	121,23	116,73	101,29	106,14	106,98	106,53
Bebidas .....	134,79	136,06	134,47	97,94	96,78	96,14
Fumo .....	85,34	85,34	106,86	103,06	102,10	102,94

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
Indústria geral .....	97,70	96,29	91,41
Extrativa mineral.....	104,03	101,83	100,02
Indústrias de transformação .....	97,42	96,01	90,98
Minerais não-metálicos .....	96,05	94,69	90,68
Metalúrgica .....	97,50	95,25	94,40
Metalúrgica básica .....	99,83	94,69	99,23
Outros produtos metalúrgicos .....	93,81	96,19	86,27
Mecânica .....	99,23	100,44	87,24
Material elétrico e de comunicações .....	96,08	90,37	84,55
Material de transporte.....	101,38	107,93	94,45
Autoveículos.....	105,23	113,47	97,31
Outros produtos de transporte .....	-92,65	96,00	87,03
Papel e papelão .....	98,70	96,24	92,32
Borracha .....	105,96	97,94	94,26
Química .....	93,77	90,53	92,87
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	95,98	97,96	100,75
Outros produtos químicos .....	92,64	85,66	86,90
Farmacêutica .....	98,04	105,27	83,45
Perfumaria, sabões e velas .....	119,56	103,06	107,66
Produtos de matérias plásticas .....	85,87	76,35	75,70
Têxtil .....	96,87	90,94	88,61
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	86,18	87,50	82,62
Produtos alimentares.....	106,51	108,46	94,46
Bebidas .....	95,43	99,17	101,34
Fumo .....	94,89	100,92	106,72

NOTA — A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

**2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88**  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO
Indústria geral .....	116,86	118,59	120,53	119,90	121,75	118,59	118,47
Extrativa mineral .....	186,69	186,20	186,69	185,98	189,43	188,44	187,52
Indústrias de transformação .....	114,75	116,55	118,53	117,90	119,71	116,48	116,39
Minerais não-metálicos .....	99,49	100,87	101,81	101,63	103,59	104,02	101,65
Metalúrgica .....	123,50	121,61	123,30	126,30	127,35	125,43	127,53
Metalúrgica básica .....	123,27	124,31	124,79	128,05	131,12	126,95	133,39
Outros produtos metalúrgicos .....	123,86	117,31	120,91	123,49	121,30	123,01	118,17
Mecânica .....	114,55	113,80	112,51	113,41	118,07	113,10	110,38
Material elétrico e de comunicações .....	108,65	121,85	129,16	129,30	128,67	124,32	121,41
Material de transporte .....	100,56	99,13	102,21	100,31	106,49	111,11	111,83
Autoveículos .....	117,59	110,13	113,45	108,12	117,02	123,69	125,76
Outros produtos de transporte .....	66,95	77,40	80,03	84,89	85,69	86,28	84,34
Papel e papelão .....	139,37	136,97	139,26	138,48	139,54	135,12	133,06
Borracha .....	134,19	134,80	130,76	132,30	137,80	131,68	128,68
Química .....	132,18	133,50	134,60	130,65	128,28	122,26	124,72
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	121,88	116,85	122,85	116,27	116,82	117,64	120,41
Outros produtos químicos .....	138,94	144,44	142,31	140,10	135,80	125,29	127,55
Farmacêutica .....	129,57	124,71	126,07	122,69	128,73	131,26	126,38
Perfumaria, sabões e velas .....	135,03	151,41	165,95	164,30	173,60	159,86	171,63
Produtos de matérias plásticas .....	111,08	118,04	124,43	122,49	123,39	113,92	116,87
Têxtil .....	110,49	111,72	113,48	112,83	115,20	108,66	108,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	87,69	87,05	86,83	86,65	88,79	87,01	88,17
Produtos alimentares .....	106,19	109,70	113,28	112,33	114,15	111,29	108,70
Bebidas .....	112,68	121,45	118,02	121,82	125,59	124,77	131,21
Fumo .....	107,87	134,10	138,82	132,71	136,34	132,08	130,77

**3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1987-88**

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Bens de capital .....	109,57	95,78	91,39	98,91	98,19	96,86
Bens intermediários .....	128,88	117,98	118,76	102,00	101,07	100,09
Bens de consumo .....	126,63	111,29	104,32	100,66	100,19	99,09
Duráveis .....	143,36	113,04	101,47	94,33	94,57	93,25
Não-duráveis .....	123,14	110,92	104,92	102,23	101,59	100,54

CATEGORIAS DE USO	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bens de capital .....	95,37	98,92	90,69
Bens intermediários .....	96,90	94,52	93,74
Bens de consumo .....	99,94	98,39	90,28
Duráveis .....	106,21	104,40	83,31
Não-duráveis .....	98,52	97,20	91,83

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

4 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL,  
SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS — 1987-88

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
Extração de minerais metálicos .....	127,94	118,27	121,71	95,76	96,53	96,92
Extração de petróleo e gás natural.....	254,83	267,41	262,14	99,68	99,98	99,88
Extração de carvão mineral.....	122,54	120,51	101,29	88,95	88,20	88,54
Cimento .....	94,02	93,32	88,51	103,02	100,56	97,61
Vidro e artefatos de vidro .....	150,03	150,00	126,86	111,17	108,36	105,69
Artefatos de cimento e concreto.....	112,86	106,91	103,80	102,78	99,85	97,07
Tijolos e artefatos de barro .....	108,74	112,52	111,26	107,55	107,00	106,73
Gusa.....	176,86	174,31	182,11	102,55	103,26	103,68
Aço, ferroliga — em forma primária.....	175,57	168,66	196,82	98,55	99,58	101,19
Laminados de aço .....	129,29	126,17	130,63	101,01	100,17	99,70
Fundidos e forjados de aço .....	110,25	91,97	106,81	92,40	91,16	90,42
Trefilados .....	122,31	100,11	102,97	105,36	102,33	98,44
Motores e bombas .....	149,13	110,89	97,88	100,14	97,29	96,52
Máquinas agrícolas .....	130,20	110,79	93,48	97,30	95,26	91,25
Tratores e máquinas rodoviárias .....	117,75	108,77	97,22	96,75	98,04	96,65
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	160,86	131,25	102,16	106,01	106,43	104,33
Equipamentos para energia elétrica .....	128,58	110,80	106,14	101,83	97,80	93,82
Condutores elétricos .....	109,98	91,71	100,18	96,11	94,06	93,54
Material elétrico — exclusive para veículos.....	131,28	125,33	114,25	106,47	107,26	106,35
Material elétrico para veículos .....	121,55	83,66	108,80	88,77	88,18	88,45
Motores e aparelhos elétricos.....	162,73	128,43	107,59	107,94	107,20	105,28
Receptores de televisão, rádio e som .....	168,40	114,62	95,66	99,02	97,50	96,52
Automóveis e camionetas .....	119,64	108,93	116,27	83,13	86,12	86,34
Caminhões e ônibus .....	115,34	94,62	104,41	91,17	91,44	91,74
Motores e autopeças .....	134,49	112,24	125,05	90,64	91,37	91,32
Indústria naval.....	47,36	45,58	42,68	86,42	85,53	84,21
Celulose e pasta mecânica.....	133,72	144,04	142,69	103,15	104,18	104,45
Papel e papelão .....	162,59	157,65	161,92	106,93	105,86	104,53
Artefatos de papel e papelão .....	126,36	115,15	110,99	103,96	101,87	99,27
Pneumáticos .....	134,90	123,50	114,37	103,74	103,31	102,68
Refino de petróleo.....	107,98	112,80	118,98	103,83	103,56	102,90
Petroquímica.....	135,25	146,60	151,99	103,52	103,58	103,51
Resinas, fibras e elastômeros .....	153,59	148,44	151,90	104,28	102,94	101,29
Pigmentos e tintas .....	137,96	119,74	115,55	106,57	106,06	105,01
Adbos e fertilizantes .....	138,73	84,69	73,54	109,77	103,98	101,33
Laminados plásticos .....	138,78	114,92	113,52	103,08	98,75	94,96
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	119,45	106,08	107,86	101,46	100,65	99,79
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	116,11	100,52	103,15	99,98	97,66	95,59
Cafçados .....	116,08	103,79	94,76	93,54	92,20	90,77
Moagem de trigo.....	114,91	110,51	107,05	96,58	93,29	89,80
Abate e preparo de carne.....	78,07	88,66	99,64	102,21	107,72	113,62
Abate e preparo de aves .....	143,54	142,57	135,21	106,77	106,82	105,84
Laticínios.....	128,21	136,21	127,42	108,80	108,97	108,78
Usinas de açúcar .....	129,68	107,34	73,55	110,33	112,52	113,38
Refino de açúcar .....	136,18	124,59	94,93	105,75	107,34	108,02
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	98,73	101,27	97,37	94,16	93,79	92,88
Preparo de alimentos para animais .....	109,76	108,06	95,99	110,07	107,58	104,32
Cerveja, chope e malte.....	136,75	145,58	142,80	100,83	100,13	99,96
Refrigerantes .....	152,90	172,86	175,79	106,26	105,45	104,22

4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA \*  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1987-88

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
Extração de minerais metálicos .....	106,50	100,65	102,04
Extração de petróleo e gás natural.....	102,75	102,52	98,84
Extração de carvão mineral.....	122,77	103,52	87,64
Cimento .....	92,44	93,09	90,06
Vidro e artefatos de vidro .....	102,32	98,66	89,03
Artefatos de cimento e concreto.....	91,29	89,33	84,34
Tijolos e artefatos de barro .....	106,16	103,79	102,76
Gusa.....	111,75	106,54	109,42
Aço, ferroliga – em forma primária.....	115,87	109,15	121,50
Laminados de aço .....	103,55	95,75	101,96
Fundidos e forjados de aço .....	87,84	87,55	92,41
Trefilados.....	87,01	78,55	73,29
Motores e bombas .....	97,89	80,02	82,62
Máquinas agrícolas .....	91,79	87,17	68,60
Tratores e máquinas agrícolas.....	97,00	123,28	99,13
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	107,78	111,32	80,09
Equipamentos para energia elétrica .....	82,94	75,67	73,85
Condutores elétricos .....	93,15	84,46	89,91
Material elétrico – exclusive para veículos.....	94,80	109,86	93,82
Material elétrico para veículos .....	88,22	82,45	93,38
Motores e aparelhos elétricos.....	110,01	102,14	88,31
Receptores de televisão, rádio e som.....	100,56	93,99	80,11
Automóveis e camionetas .....	117,81	127,53	98,38
Caminhões e ônibus .....	95,10	104,00	96,99
Motores e autopeças .....	99,85	102,37	94,23
Indústria naval.....	81,52	95,19	86,16
Celulose e pasta mecânica.....	105,42	111,93	106,86
Papel e papelão .....	102,05	97,01	95,83
Artefatos de papel e papelão.....	93,14	87,02	80,56
Pneumáticos .....	109,09	99,29	96,89
Refino de petróleo.....	95,72	98,02	100,24
Petroquímica.....	96,91	97,72	103,83
Resinas, fibras e elastômeros.....	100,85	94,07	93,09
Pigmentos e tintas .....	111,57	102,93	93,36
Adubos e fertilizantes.....	79,50	65,05	73,52
Laminados plásticos.....	88,39	73,90	75,10
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	100,67	93,92	91,58
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	93,99	86,46	84,45
Calçados .....	88,44	90,39	85,59
Moagem de trigo.....	87,57	82,13	76,52
Abate e preparo de carne.....	141,88	149,59	148,77
Abate e preparo de aves.....	113,32	107,46	97,94
Laticínios.....	116,39	111,49	103,73
Usinas de açúcar .....	100,91	133,62	104,62
Refino de açúcar.....	124,99	110,12	79,41
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	96,30	97,30	93,81
Preparo de alimentos para animais .....	96,69	89,41	77,90
Cervejas, chope e malte .....	104,86	103,92	104,81
Refrigerantes .....	98,12	101,31	105,21

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
REGIÃO NORDESTE						
Indústria geral .....	142,93	139,69	129,15	104,03	103,63	102,69
Extrativa mineral.....	143,44	151,37	149,22	101,73	101,76	101,82
Indústrias de transformação .....	142,86	138,07	126,37	104,42	103,94	102,83
Minerais não-metálicos .....	98,23	101,59	96,86	99,15	97,47	95,14
Metalúrgica .....	133,45	132,50	126,05	100,57	96,32	92,97
Material elétrico e de comunicações.....	111,22	126,76	139,86	107,39	101,57	98,74
Papel e papelão .....	123,49	120,42	119,30	108,80	108,16	105,76
Borracha .....	117,59	108,50	108,63	101,21	100,00	99,83
Química .....	158,83	163,84	146,95	108,76	108,69	107,74
Perfumaria, sabões e velas .....	128,78	120,71	131,63	108,75	109,45	113,17
Produtos de matérias plásticas .....	106,71	84,95	101,44	100,22	95,24	92,04
Têxtil.....	112,59	99,45	84,35	93,78	93,81	93,21
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	139,70	89,34	100,25	103,70	101,73	100,25
Produtos alimentares.....	177,26	170,07	144,07	108,28	111,29	111,67
Bebidas.....	121,76	131,79	137,81	97,10	95,92	95,33
Fumo.....	137,26	108,65	124,34	97,10	96,95	98,83

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
REGIÃO NORDESTE			
Indústria geral .....	104,28	98,92	92,13
Extrativa mineral.....	99,80	99,69	99,21
Indústrias de transformação .....	104,93	98,81	91,07
Minerais não-metálicos .....	89,65	91,84	87,92
Metalúrgica .....	84,02	80,10	76,55
Material elétrico e de comunicações.....	72,16	76,92	92,49
Papel e papelão .....	96,01	95,80	90,98
Borracha .....	108,16	97,82	92,57
Química .....	108,29	103,18	94,15
Perfumaria, sabões e velas .....	120,49	104,92	119,60
Produtos de matérias plásticas .....	82,60	66,13	78,08
Têxtil.....	99,71	86,60	78,74
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	102,03	87,38	89,14
Produtos alimentares.....	125,44	116,53	97,26
Bebidas.....	93,33	98,96	100,71
Fumo.....	105,93	99,59	106,94

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
PERNAMBUCO						
Indústria geral .....	152,74	151,41	134,06	107,66	106,56	104,47
Indústrias de transformação .....	152,74	151,41	134,06	107,66	106,56	104,47
Minerais não-metálicos .....	102,40	119,67	109,76	100,74	99,05	97,28
Metalúrgica .....	121,74	120,33	121,53	102,16	96,47	90,71
Material elétrico e de comunicações .....	87,11	120,38	128,52	114,60	108,73	104,38
Papel e papelão .....	123,82	113,51	116,76	101,86	100,44	96,96
Química .....	278,21	279,02	222,43	119,07	117,45	115,31
Perfumaria, sabões e velas .....	124,11	104,61	113,67	100,61	100,85	106,61
Produtos de matérias plásticas .....	92,67	73,68	95,55	94,89	88,84	85,49
Têxtil .....	96,34	84,01	83,33	97,58	95,80	94,23
Produtos alimentares .....	183,74	177,79	139,43	112,52	116,59	115,99
Bebidas .....	115,01	120,65	126,29	91,88	92,68	93,56
Fumo .....	148,01	114,03	113,13	98,20	99,29	103,05

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
PERNAMBUCO			
Indústria geral .....	101,40	95,68	85,47
Indústrias de transformação .....	101,40	95,68	85,47
Minerais não-metálicos .....	82,75	97,98	93,71
Metalúrgica .....	69,99	67,83	67,86
Material elétrico e de comunicações .....	64,76	85,18	90,81
Papel e papelão .....	84,21	86,74	80,80
Química .....	110,50	99,22	84,47
Perfumaria, sabões e velas .....	118,57	95,35	127,47
Produtos de matérias plásticas .....	72,59	56,44	75,83
Têxtil .....	94,16	78,08	75,62
Produtos alimentares .....	129,22	116,35	89,50
Bebidas .....	99,81	103,68	104,74
Fumo .....	116,54	107,46	119,20

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
BAHIA						
Indústria geral .....	120,71	126,43	125,09	100,84	99,49	98,63
Extrativa mineral.....	103,73	107,23	105,44	98,52	98,32	98,02
Indústrias de transformação .....	123,58	129,68	128,41	101,19	99,66	98,72
Minerais não-metálicos .....	83,64	76,96	83,24	95,46	88,75	83,06
Metalúrgica .....	109,96	105,00	112,13	84,05	81,41	81,59
Material elétrico e de comunicações.....	189,28	166,64	175,39	100,85	97,08	96,73
Borracha .....	140,29	131,65	130,41	100,83	99,48	101,62
Química .....	122,93	134,58	132,47	105,42	104,21	103,42
Perfumaria, sabões e velas .....	137,18	138,83	135,60	108,83	107,97	105,20
Produtos alimentares.....	140,78	134,31	124,74	90,66	91,51	90,72
Bebidas.....	150,57	167,84	177,00	103,94	100,53	98,57

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
BAHIA			
Indústria geral .....	97,38	95,44	94,91
Extrativa mineral.....	95,03	94,67	92,85
Indústrias de transformação .....	97,72	95,55	95,21
Minerais não-metálicos .....	70,79	61,57	63,92
Metalúrgica .....	82,95	76,38	86,02
Material elétrico e de comunicações.....	107,74	83,35	99,47
Borracha .....	119,50	99,78	111,65
Química .....	98,84	99,82	99,64
Perfumarias, sabões e velas.....	101,91	102,16	85,53
Produtos alimentares.....	112,94	104,58	90,16
Bebidas.....	90,74	96,76	100,14



## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até Janeiro
MINAS GERAIS						
Indústria geral .....	128,82	120,95	121,10	101,36	101,77	100,98
Extrativa mineral.....	117,13	102,69	112,33	90,79	92,54	94,37
Indústrias de transformação .....	129,80	122,48	121,84	102,20	102,50	101,49
Minerais não-metálicos .....	106,19	106,28	100,07	101,63	100,55	98,13
Metalúrgica .....	134,40	130,05	143,68	101,12	100,82	101,08
Material elétrico e de comunicações .....	141,38	120,74	116,72	90,17	91,00	90,27
Material de transporte.....	162,17	127,09	118,29	110,64	117,95	111,70
Papel e papelão .....	167,00	169,78	169,14	100,35	101,53	101,02
Química .....	150,27	148,20	134,47	102,69	101,92	99,78
Produtos de matérias plásticas .....	153,10	140,25	116,44	99,32	97,06	97,61
Têxtil.....	129,01	113,57	114,12	100,25	100,11	99,68
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	104,24	90,09	73,54	93,92	91,36	88,91
Produtos alimentares.....	94,90	90,51	80,64	105,80	106,83	107,70
Bebidas.....	169,43	156,54	163,51	109,63	106,04	104,55
Fumo.....	164,32	176,40	175,12	104,44	104,04	107,56

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro

## MINAS GERAIS

Indústria geral .....	103,17	104,71	97,59
Extrativa mineral.....	109,77	104,95	108,46
Indústrias de transformação .....	102,70	104,70	96,84
Minerais não-metálicos .....	95,23	97,79	87,83
Metalúrgica .....	106,24	102,62	109,14
Material elétrico e de comunicações .....	97,70	105,86	84,27
Material de transporte.....	140,79	154,92	72,75
Papel e papelão .....	100,46	112,33	98,99
Química .....	85,55	94,16	87,07
Produtos de matérias plásticas .....	99,81	79,66	94,91
Têxtil.....	107,03	98,19	93,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	86,46	87,18	78,78
Produtos alimentares.....	103,84	118,91	109,30
Bebidas.....	106,12	95,66	106,26
Fumo.....	96,77	112,78	126,76

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral .....	115,53	114,09	110,87	101,58	100,11	98,98
Extrativa mineral.....	535,92	570,04	568,80	99,08	99,49	99,38
Indústrias de transformação .....	107,29	105,14	101,89	101,84	100,17	98,94
Minerais não-metálicos .....	90,16	89,11	84,46	103,47	100,31	97,27
Metalúrgica .....	141,89	144,35	141,27	101,59	101,03	100,89
Material elétrico e de comunicações .....	112,13	117,24	118,50	128,69	128,97	129,91
Material de transporte.....	42,12	41,71	38,99	80,06	79,64	79,27
Papel e papelão .....	86,99	78,36	76,64	96,89	94,35	92,11
Química .....	118,40	110,51	121,19	99,35	98,36	98,62
Farmacêutica .....	123,63	147,99	121,33	115,12	112,57	110,09
Perfumaria, sabões e velas .....	185,81	152,97	136,03	116,69	116,49	113,77
Produtos de matérias plásticas .....	147,11	138,01	115,31	97,17	92,69	87,92
Têxtil.....	101,39	90,17	85,67	104,47	101,49	98,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	88,61	79,53	64,51	92,95	90,40	87,70
Produtos alimentares.....	98,88	94,40	94,59	104,56	102,00	99,76
Bebidas .....	119,39	136,10	138,34	99,02	96,19	95,04
Fumo.....	127,03	115,43	111,80	94,90	91,84	93,33

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
RIO DE JANEIRO			
Indústria geral .....	95,39	96,28	96,07
Extrativa mineral.....	102,51	104,25	100,53
Indústrias de transformação .....	94,75	95,50	95,60
Minerais não-metálicos .....	85,57	87,06	83,11
Metalúrgica .....	100,96	104,75	106,40
Material elétrico e de comunicações .....	135,70	127,47	137,21
Material de transporte.....	87,03	100,11	93,70
Papel e papelão .....	81,23	75,48	74,71
Química .....	93,27	93,16	104,52
Farmacêutica .....	101,77	111,14	94,22
Perfumaria, sabões e velas .....	134,01	118,36	88,96
Produtos de matérias plásticas .....	84,90	76,73	68,01
Têxtil.....	90,59	79,78	75,91
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	81,32	86,58	78,09
Produtos alimentares.....	86,55	84,12	87,08
Bebidas .....	90,21	95,26	103,32
Fumo.....	82,95	87,61	106,54

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
SÃO PAULO						
Indústria geral .....	118,86	103,43	100,45	101,02	100,25	99,05
Indústrias de transformação .....	118,86	103,43	100,45	101,02	100,25	99,05
Minerais não-metálicos .....	115,64	113,44	107,15	107,19	104,88	102,81
Metalúrgica .....	113,30	97,42	106,98	98,64	97,53	96,67
Mecânica .....	111,70	103,61	95,38	108,47	107,82	106,82
Material elétrico e de comunicações .....	114,25	86,46	84,18	98,27	97,15	95,54
Material de transporte .....	122,09	105,35	115,11	86,47	87,42	87,81
Papel e papelão .....	142,79	135,48	138,34	105,26	103,54	102,01
Borracha .....	142,70	127,05	119,00	104,49	103,60	101,73
Química .....	124,25	106,26	98,42	106,93	106,11	104,83
Farmacêutica .....	150,91	126,01	108,29	103,64	103,13	99,63
Perfumaria, sabões e velas .....	196,54	159,20	189,85	116,86	115,81	115,38
Produtos de matérias plásticas .....	127,58	105,58	106,14	97,71	94,96	92,01
Têxtil .....	113,30	96,24	99,82	97,98	96,43	94,58
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	91,66	77,40	60,57	83,91	82,64	80,87
Produtos alimentares .....	111,20	100,31	79,25	108,28	108,60	107,31
Bebidas .....	138,46	130,97	121,29	101,92	101,44	100,97
Fumo .....	65,77	67,67	68,54	93,05	91,27	92,90

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
SÃO PAULO			
Indústria geral .....	96,94	95,33	90,66
Indústrias de transformação .....	96,94	95,33	90,66
Minerais não-metálicos .....	100,42	95,09	90,94
Metalúrgica .....	96,50	88,07	91,89
Mecânica .....	103,22	105,32	100,76
Material elétrico e de comunicações .....	95,20	85,89	91,74
Material de transporte .....	100,63	107,90	97,76
Papel e papelão .....	97,65	91,87	91,01
Borracha .....	107,93	95,53	90,13
Química .....	93,33	94,57	92,31
Farmacêutica .....	94,70	99,90	77,80
Perfumaria, sabões e velas .....	122,32	104,37	110,26
Produtos de matérias plásticas .....	83,90	76,76	74,36
Têxtil .....	93,17	88,19	84,07
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos .....	82,09	82,81	74,40
Produtos alimentares .....	99,68	106,97	86,89
Bebidas .....	103,14	104,39	100,94
Fumo .....	85,62	96,33	106,79

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1987-88

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Novembro	Dezembro	Janeiro	Até novembro	Até dezembro	Até janeiro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	118,36	105,17	102,40	101,75	100,90	99,74
Extrativa mineral.....	115,48	111,78	95,21	89,65	88,75	88,89
Indústrias de transformação .....	118,40	105,07	102,50	101,91	101,06	99,88
Minerais não-metálicos .....	117,56	113,04	112,52	105,45	104,16	103,52
Metalúrgica .....	137,93	125,42	112,86	99,96	99,03	97,19
Mecânica .....	173,75	138,36	117,03	105,82	104,32	100,45
Material elétrico e de comunicações .....	192,81	169,71	167,11	108,12	107,38	108,04
Papel e papelão .....	149,78	146,70	142,48	105,21	104,85	103,76
Química .....	73,12	50,36	59,84	103,96	102,21	101,28
Perfumaria, sabões e velas .....	106,10	105,79	120,26	97,38	97,17	96,44
Produtos de matérias plásticas .....	121,91	89,75	104,51	97,35	96,08	95,52
Têxtil .....	131,80	113,94	121,32	103,84	102,61	101,80
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	108,63	91,90	89,95	94,64	93,63	92,46
Produtos alimentares.....	111,31	118,75	103,63	101,06	101,63	101,33
Bebidas.....	133,81	126,49	126,42	86,13	85,38	85,10
Fumo.....	29,00	29,95	83,81	106,81	106,23	105,42

CLASSES E GÊNEROS	MENSAL		
	Novembro	Dezembro	Janeiro
<b>REGIÃO SUL</b>			
Indústria geral .....	92,70	95,25	89,11
Extrativa mineral.....	122,59	101,24	87,06
Indústrias de transformação .....	92,37	95,16	89,14
Minerais não-metálicos .....	104,08	101,04	102,40
Metalúrgica .....	91,09	95,22	82,37
Mecânica .....	96,30	97,78	72,61
Material elétrico e de comunicações .....	105,27	105,40	112,79
Papel e papelão .....	103,86	101,55	95,04
Química .....	74,50	74,47	88,22
Perfumaria, sabões e velas .....	73,34	95,30	86,73
Produtos de matérias plásticas .....	89,68	82,04	88,10
Têxtil .....	97,53	96,83	96,35
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos.....	85,90	88,25	84,87
Produtos alimentares.....	97,33	104,13	90,93
Bebidas.....	81,83	93,14	96,69
Fumo.....	99,55	90,80	96,51

NOTA – A partir do próximo Volume serão fornecidos índices acumulados cobrindo o período de janeiro até os meses de referência.

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

---

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

---

O custo médio do metro quadrado da construção civil, no Brasil, atingiu, em janeiro, o valor de Cz\$ 14.194,98. Com este resultado, as variações mensal e acumulada com base em junho/87, chegaram a 18,65% e 110,63%, respectivamente.

Por região, destacaram-se o Nordeste com a maior variação do mês (22,40%), e o Sul, com a menor (16,11%).

O custo mais elevado foi registrado na região Norte (Cz\$ 17.314,77), ficando a região Centro-Oeste com o menor resultado (Cz\$ 12.982,65).

---

## RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Roraima apresentou o maior custo da região Norte (Cz\$ 23.279,92), que foi também o mais elevado do país. Nas demais regiões, os estados do Maranhão (Cz\$ 14.897,69); São Paulo (Cz\$ 15.206,78); Paraná (Cz\$ 14.847,82); e Mato Grosso do Sul (Cz\$ 15.619,92) destacaram-se por apresentar os custos mais elevados.

Apresentaram os menores custos, em cada região: o Amapá (Cz\$ 14.039,95); Pernambuco (Cz\$ 12.292,55); Minas Gerais (Cz\$ 12.040,56); Santa Catarina (Cz\$ 13.615,79); e Goiás (Cz\$ 11.338,14).

sendo também o menor custo em âmbito nacional.

Ainda no conjunto do país, os estados do Ceará e Santa Catarina apresentaram a maior e a menor variações: 25,75% e 13,43 %, respectivamente.

---

## NOTA EXPLICATIVA

---

### Custos de Projetos

O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo.

São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões de acabamento normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp significa projeto residencial com p pavimentos;

nQ indica o n.º de quartos da unidade residencial; P significa que o 1.º pavimento é em pilotis e T, que o 1.º pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total de construção do projeto.

### Salários Medianos

Os salários medianos são calculados a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado.

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador.

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas horas-extras.

---

NOTAS - 1. Os resultados do SINAPI são produzidos pelo IBGE em convênio com a CEF - Caixa Econômica Federal.

2. Para informações, dirigir-se ao Departamento de Índices de Preços (DESIP), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13.º andar, telefone: 264-3547.

1 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: janeiro/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS	
			Mensal	Acumulada (1)
BRASIL .....	14 194,98	210,63	18,65	110,63
REGIÃO NORTE .....	17 314,77	219,91	19,25	119,91
Rondônia .....	17 088,72	210,21	24,81	110,21
Acre .....	16 184,73	212,69	16,94	112,69
Amazonas .....	17 525,93	221,00	20,19	121,00
Roraima .....	23 279,92	217,85	17,61	117,85
Pará .....	17 187,03	223,90	18,19	123,90
Amapá .....	14 039,95	206,66	14,91	106,66
REGIÃO NORDESTE .....	13 238,29	224,49	22,40	124,49
Maranhão .....	14 897,69	239,62	20,24	139,62
Piauí .....	13,968,52	233,35	19,06	133,35
Ceará .....	13 145,86	214,50	25,75	114,50
Rio Grande do Norte .....	14 883,03	241,51	19,28	141,51
Paraíba .....	14 545,82	234,04	16,14	134,04
Pernambuco .....	12 292,55	227,95	21,22	127,95
Alagoas .....	12 693,66	232,51	17,76	132,51
Sergipe .....	12 478,13	214,16	17,39	114,16
Bahia .....	12 973,22	219,13	26,14	119,13
REGIÃO SUDESTE .....	14 377,79	204,48	18,21	104,48
Minas Gerais .....	12 040,56	218,64	15,13	118,64
Espírito Santo .....	12 285,26	226,51	21,93	126,51
Rio de Janeiro .....	14 087,05	212,81	20,40	112,81
São Paulo .....	15 206,78	198,27	17,91	98,27
REGIÃO SUL .....	14 347,11	214,82	16,11	114,82
Paraná .....	14 847,82	222,79	18,89	122,79
Santa Catarina .....	13 615,79	199,77	13,43	99,77
Rio Grande do Sul .....	14 136,42	212,92	14,34	112,92
REGIÃO CENTRO-OESTE .....	12 982,65	220,12	18,80	120,12
Mato Grosso do Sul .....	15 619,92	213,84	16,12	113,84
Mato Grosso .....	15 219,53	219,41	24,36	119,41
Goiás .....	11 338,14	213,78	16,74	113,78
Distrito Federal .....	12 865,13	224,50	19,04	124,50

FONTES - DESIP, IBGE em convênio com a CEF - Caixa Econômica Federal.  
(1) Variação acumulada no período de junho/87 até o mês de referência.

**2 – CUSTO MÉDIO DO METRO QUADRADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, NÚMERO ÍNDICE E VARIÇÃO MENSAL**  
Brasil

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE (I)	VARIÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Janeiro .....	3 291,64	171,08	24,49
Fevereiro .....	3 948,05	205,19	19,93
Março .....	5 026,55	261,24	27,31
Abril .....	5 646,92	293,49	12,34
Maio .....	6 776,12	352,17	19,99
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro .....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro .....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro .....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro .....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro .....	14 194,98	210,63	18,65

(1) Janeiro a maio/87: base = 28 de fevereiro/86 = 100.

Junho/87 a janeiro/88: base = maio/87 = 100.

**3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988**

Mês de referência: janeiro/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 3Q (104)	R1 – 4Q (122)
Rondônia .....	21 091,38	23 237,79	19 179,18	15 015,92	14 012,47
Acre .....	20 313,41	22 398,71	18 449,06	14 384,09	13 396,24
Amazonas .....	23 506,28	25 897,63	21 438,94	16 677,41	15 608,35
Roraima .....	27 241,84	29 816,96	25 392,62	20 019,48	18 906,95
Pará .....	21 894,07	24 092,95	20 152,43	15 621,66	14 655,07
Amapá .....	19 284,55	21 203,93	17 790,52	13 927,85	13 050,20
Maranhão .....	20 129,81	22 192,36	18 307,24	14 269,96	13 359,45
Piauí .....	19 224,67	21 155,88	17 672,16	13 824,21	12 955,46
Ceará .....	19 135,65	21 112,71	17 431,09	13 536,15	12 683,98
Rio Grande do Norte .....	19 663,03	21 501,87	18 278,54	14 061,91	13 245,79
Paraíba .....	18 338,66	20 108,81	17 007,24	13 395,94	12 661,71
Pernambuco .....	18 701,85	20 532,82	17 261,73	13 541,17	12 779,81
Alagoas .....	17 794,16	19 564,06	16 393,56	12 809,83	12 058,85
Sergipe .....	17 366,52	19 034,40	16 180,44	12 696,03	12 021,82
Bahia .....	18 882,74	20 681,51	17 624,94	13 944,11	13 190,33
Minas Gerais .....	18 647,66	20 516,10	17 067,25	13 441,44	12 680,94
Espírito Santo .....	21 119,20	23 201,46	19 223,37	15 098,34	14 201,35
Rio de Janeiro .....	22 116,08	24 367,02	20 191,41	15 850,38	14 935,74
São Paulo .....	21 593,48	23 730,32	19 923,84	15 706,00	14 844,51
Paraná .....	20 864,05	22 930,93	19 493,96	15 324,12	14 481,42
Santa Catarina .....	18 839,47	20 627,35	17 567,68	13 923,63	13 187,72
Rio Grande do Sul .....	20 890,97	22 909,28	19 168,40	14 985,31	14 161,49
Mato Grosso do Sul .....	19 079,49	20 929,27	17 565,54	13 931,12	13 119,72
Mato Grosso .....	19 488,32	21 428,14	17 832,12	14 096,36	13 270,88
Goiás .....	15 316,88	16 844,48	14 032,93	11 041,90	10 412,41
Distrito Federal .....	17 526,46	19 246,16	16 072,71	12 716,65	12 027,76

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)	R4 – 2QT (1 433)	R4 – 3QT (2 264)
Rondônia .....	26 894,02	16 316,49	14 619,88	11 840,07	13 742,87	12 007,87
Acre .....	26 159,08	15 817,02	14 013,93	12 206,05	13 851,66	12 033,42
Amazonas .....	30 180,77	18 412,21	16 466,88	13 120,85	15 295,67	13 283,29
Roraima .....	33 833,46	21 826,80	19 670,19	16 219,07	19 597,29	17 061,43
Pará .....	27 758,96	17 356,45	15 404,79	13 142,10	15 257,57	13 071,41
Amapá .....	24 387,49	15 365,67	13 895,28	11 901,40	13 921,27	12 149,37
Maranhão .....	25 686,53	15 892,14	14 207,03	11 927,70	13 607,70	11 843,58
Piauí .....	24 274,47	15 169,08	13 616,76	11 459,36	13 432,65	11 603,56
Ceará .....	24 364,50	15 186,28	13 654,13	11 605,27	13 296,53	11 554,21
Rio Grande do Norte .....	24 243,01	15 724,15	13 973,32	12 808,51	14 659,89	12 257,21
Paraíba .....	23 045,39	14 705,00	12 996,99	11 690,57	13 536,36	11 767,63
Pernambuco .....	23 272,16	14 871,02	13 257,38	11 742,04	13 691,39	11 893,51
Alagoas .....	22 613,51	14 221,25	12 525,55	11 240,75	12 827,65	11 058,28
Sergipe .....	21 889,61	14 180,87	12 526,63	11 274,44	12 978,07	11 136,14
Bahia .....	23 800,38	15 346,19	13 508,90	11 812,64	13 985,97	12 047,72
Minas Gerais .....	23 557,28	14 895,22	13 288,92	11 418,66	13 150,83	11 377,40
Espírito Santo .....	26 670,90	16 665,82	15 016,72	12 056,77	13 970,96	12 123,82
Rio de Janeiro .....	27 533,56	17 010,57	15 153,68	12 729,27	14 472,66	12 624,48
São Paulo .....	27 096,92	17 081,70	15 149,87	12 294,22	15 072,95	13 128,72
Paraná .....	26 248,26	16 843,46	14 909,13	13 390,11	15 686,76	13 537,69
Santa Catarina .....	23 999,49	15 090,49	13 349,50	12 201,60	14 282,73	12 384,95
Rio Grande do Sul .....	25 760,11	16 274,33	14 507,69	12 457,14	14 326,28	12 479,30
Mato Grosso do Sul .....	23 978,74	15 108,53	13 545,27	11 814,34	13 718,66	12 027,09
Mato Grosso .....	24 582,61	15 494,93	13 973,87	12 206,88	14 010,34	12 302,85
Goiás .....	19 336,60	12 336,14	10 953,80	9 941,51	11 318,98	9 861,09
Distrito Federal .....	22 172,67	13 993,29	12 486,37	10 949,26	12 509,48	10 860,94



### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: janeiro/88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	11 995,00	10 819,14	9 578,57	12 885,35	11 094,81
Acre.....	12 080,02	10 839,61	9 545,09	13 027,90	11 152,73
Amazonas.....	13 352,13	11 938,46	10 684,72	14 355,52	12 255,01
Roraima.....	17 116,76	15 369,90	13 463,15	18 454,59	15 834,79
Pará.....	13 266,74	11 708,03	10 162,29	14 351,42	12 111,09
Amapá.....	12 167,46	10 947,34	9 680,41	13 136,70	11 309,17
Maranhão.....	11 873,83	10 646,96	9 594,38	12 772,47	10 940,86
Piauí.....	11 651,43	10 372,48	9 069,11	12 601,22	10 709,80
Ceará.....	11 587,72	10 371,01	9 149,36	12 516,78	10 736,63
Rio Grande do Norte.....	12 702,18	11 249,54	9 792,69	13 755,53	11 660,81
Paraíba.....	11 803,29	10 553,63	9 415,93	12 747,94	10 899,69
Pernambuco.....	11 941,04	10 689,88	9 437,38	12 865,98	11 020,57
Alagoas.....	11 145,91	9 892,75	8 762,11	12 055,29	10 231,34
Sergipe.....	11 333,93	9 978,92	8 809,87	12 260,05	10 324,52
Bahia.....	12 258,97	10 823,64	9 486,98	13 224,20	11 164,64
Minas Gerais.....	11 413,81	10 182,08	9 057,41	12 332,85	10 481,90
Espirito Santo.....	12 153,66	10 860,27	9 509,94	13 155,85	11 244,28
Rio de Janeiro.....	12 494,29	11 279,66	9 911,04	13 460,67	11 615,63
São Paulo.....	13 126,47	11 772,95	10 445,10	14 131,57	12 112,54
Paraná.....	13 666,81	12 122,14	10 599,19	14 773,61	12 540,11
Santa Catarina.....	12 455,66	11 303,69	9 747,12	13 435,97	11 451,16
Rio Grande do Sul.....	12 354,47	11 153,65	9 921,51	13 341,78	11 506,80
Mato Grosso do Sul.....	11 949,02	10 803,34	9 603,07	12 877,69	11 127,46
Mato Grosso.....	12 224,88	11 057,56	9 959,62	13 180,76	11 405,87
Goiás.....	9 792,13	8 819,56	7 782,91	10 618,54	9 130,70
Distrito Federal.....	10 865,16	9 717,02	8 706,90	11 765,11	10 043,85

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	10 742,87	13 456,43	11 284,56	10 490,93	10 444,20
Acre.....	10 806,89	13 628,95	11 360,35	10 551,38	10 515,26
Amazonas.....	11 896,26	14 982,35	12 463,34	11 560,64	11 542,88
Roraima.....	15 366,89	19 280,60	16 128,22	14 985,92	14 950,18
Pará.....	11 612,89	15 011,36	12 353,89	11 368,53	11 355,87
Amapá.....	11 019,03	13 756,37	11 540,51	10 731,94	10 709,82
Maranhão.....	10 645,06	13 349,08	11 138,32	10 313,81	10 290,46
Piauí.....	10 284,40	13 176,01	10 915,54	9 950,63	9 952,84
Ceará.....	10 448,45	13 102,30	10 959,85	10 120,76	10 092,95
Rio Grande do Norte.....	11 305,45	14 392,03	11 901,84	11 048,40	11 040,77
Paraíba.....	10 666,69	13 337,61	11 116,29	10 410,97	10 403,62
Pernambuco.....	10 750,44	13 446,94	11 229,52	10 461,46	10 440,90
Alagoas.....	9 957,27	12 614,92	10 437,69	9 740,43	9 728,37
Sergipe.....	9 968,77	12 832,38	10 536,64	9 710,24	9 708,64
Bahia.....	10 781,91	13 820,48	11 378,67	10 489,85	10 469,26
Minas Gerais.....	10 155,74	12 891,94	10 672,16	9 866,42	9 857,29
Espirito Santo.....	10 904,58	13 778,32	11 480,39	10 578,94	10 562,81
Rio de Janeiro.....	11 313,04	14 064,91	11 829,23	10 960,22	10 928,87
São Paulo.....	11 788,58	14 757,03	12 328,66	11 434,70	11 408,44
Paraná.....	12 094,96	15 447,71	12 790,00	11 773,75	11 767,95
Santa Catarina.....	11 065,45	14 051,23	11 672,74	10 761,71	10 745,03
Rio Grande do Sul.....	11 347,11	13 940,30	11 719,54	11 016,97	11 007,62
Mato Grosso do Sul.....	10 889,94	13 461,34	11 334,37	10 559,55	10 528,61
Mato Grosso.....	11 196,21	13 788,36	11 626,44	10 837,92	10 821,26
Goiás.....	8 940,83	11 125,65	9 320,71	8 675,68	8 662,72
Distrito Federal.....	9 843,57	12 324,06	10 248,49	9 635,40	9 626,89

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: janeiro/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia .....	11 381,55	11 974,74	10 936,31	13 771,15	8 813,04	8 354,25	8 069,03
Acre .....	11 049,13	11 672,47	10 561,15	13 499,24	8 683,38	8 162,08	8 229,42
Amazonas .....	11 535,49	12 056,92	11 127,54	14 175,20	9 141,53	8 559,11	8 562,04
Roraima .....	14 984,35	15 540,15	14 594,70	18 045,49	11 868,17	11 168,69	10 825,57
Pará .....	11 593,34	12 098,53	11 199,84	14 144,86	9 072,52	8 525,32	8 600,43
Amapá .....	10 200,73	10 646,25	9 879,49	12 338,66	8 174,93	7 736,83	8 000,06
Maranhão .....	9 933,76	10 392,88	9 581,97	12 025,74	7 905,99	7 458,44	7 645,17
Piauí .....	9 855,88	10 290,26	9 477,20	11 968,44	7 601,18	7 126,84	7 027,17
Ceará .....	9 439,00	9 859,59	9 067,43	11 464,39	7 557,26	7 115,48	7 589,54
Rio Grande do Norte .....	10 881,71	11 194,69	10 575,69	12 845,20	8 583,96	8 003,99	8 507,02
Paraíba .....	10 178,47	10 624,24	9 845,55	12 280,83	8 017,68	7 488,12	7 477,67
Pernambuco .....	10 674,81	11 152,61	10 253,38	12 839,03	8 327,91	7 786,62	7 795,05
Alagoas .....	9 699,10	10 156,45	9 317,12	11 855,85	7 661,61	7 109,96	7 198,05
Sergipe .....	9 672,55	10 096,27	9 330,42	12 020,72	7 716,05	7 193,76	7 255,85
Bahia .....	10 346,37	10 748,33	10 019,70	12 846,29	8 207,94	7 692,74	7 515,01
Minas Gerais .....	9 756,93	10 235,31	9 351,84	11 921,75	7 701,83	7 172,38	7 069,78
Espírito Santo .....	10 667,16	11 173,62	10 225,55	12 951,93	8 367,24	7 818,26	7 821,59
Rio de Janeiro .....	12 109,55	12 709,75	11 587,90	14 356,39	9 157,14	8 623,25	8 300,64
São Paulo .....	11 844,06	12 369,08	11 450,34	14 315,71	9 231,24	8 664,16	8 419,56
Paraná .....	11 829,98	12 344,47	11 449,41	14 470,82	9 293,20	8 690,23	8 717,99
Santa Catarina .....	11 081,96	11 576,67	10 690,73	13 451,70	8 581,52	8 071,29	7 994,38
Rio Grande do Sul .....	11 599,88	12 080,54	11 158,31	13 597,01	8 941,44	8 286,01	8 102,69
Mato Grosso do Sul .....	10 497,55	11 000,71	10 128,76	12 563,00	8 197,77	7 720,39	7 590,08
Mato Grosso .....	10 583,37	11 102,65	10 135,92	12 762,82	8 364,26	7 815,62	7 924,06
Goiás .....	8 189,01	8 593,07	7 874,85	9 819,40	6 541,66	6 088,44	6 219,40
Distrito Federal .....	9 770,63	10 300,81	9 320,07	11 982,25	7 737,01	7 156,77	7 016,70

### 5 – SALÁRIOS MEDIANOS (EM CZ\$) DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: janeiro/88

MUNICÍPIOS	CATEGORIAS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
Porto Velho .....	26,00	35,50	45,00	46,50	35,50
Rio Branco .....	30,08	31,58	28,96	29,17	43,00
Manaus .....	28,29	28,29	28,22	28,29	30,39
Boa Vista .....	70,44	75,00	75,00	70,44	70,44
Belém .....	36,96	36,96	36,96	36,96	36,96
Macapá .....	25,77	25,77	25,77	26,17	25,77
São Luis .....	28,82	28,82	29,25	28,82	28,82
Teresina .....	25,39	24,89	25,53	25,53	26,12
Fortaleza .....	21,62	21,32	23,12	21,37	21,75
Natal .....	30,00	27,42	30,00	30,00	34,00
João Pessoa .....	33,59	35,51	38,33	33,48	33,59
Recife .....	32,09	31,38	31,61	32,47	31,58
Maceió .....	22,18	31,67	23,10	23,10	33,17
Aracaju .....	29,97	29,98	29,97	29,97	29,98
Salvador .....	44,85	43,04	45,83	42,89	45,41
Belo Horizonte .....	41,10	45,40	49,43	41,85	46,81
Vitória .....	39,24	42,71	41,28	39,24	39,24
Rio de Janeiro .....	32,01	35,00	34,08	33,50	35,50
São Paulo .....	43,50	58,75	48,15	43,50	59,19
Curitiba .....	41,00	41,00	41,00	41,00	42,00
Florianópolis .....	45,00	38,50	41,75	45,00	41,75
Porto Alegre .....	35,03	39,04	38,00	38,08	46,01
Campo Grande .....	40,00	40,00	42,00	38,22	42,93
Cuiabá .....	33,50	37,00	33,00	33,00	38,22
Goiania .....	23,27	23,27	23,27	23,27	23,27
Brasília .....	33,98	36,16	35,81	33,98	38,69

MUNICÍPIOS	CATEGORIAS				
	Ladrilheiro	Mestre-de-obra	Pedreiro	Pintor	Servente
Porto Velho .....	48,91	68,00	45,00	35,50	18,75
Rio Branco .....	29,17	66,96	28,96	28,75	22,47
Manaus .....	28,29	79,58	28,29	28,29	21,71
Boa Vista .....	70,44	108,19	75,00	70,44	27,00
Belém .....	36,96	82,51	36,96	36,96	21,46
Macapá .....	25,77	46,58	25,77	25,77	19,13
São Luis .....	29,25	55,18	28,82	28,82	18,75
Teresina .....	24,84	68,07	25,53	26,33	18,75
Fortaleza .....	21,32	55,50	21,32	21,25	18,75
Natal .....	27,42	122,32	24,84	24,84	19,53
João Pessoa .....	38,33	72,00	33,53	33,53	21,45
Recife .....	33,33	110,26	32,62	31,81	23,85
Maceió .....	24,00	45,00	22,18	22,18	18,75
Aracaju .....	29,99	77,50	29,97	29,97	19,05
Salvador .....	44,28	92,70	43,09	42,02	18,75
Belo Horizonte .....	46,81	115,00	40,76	42,31	25,30
Vitória .....	40,48	94,51	39,24	39,24	25,18
Rio de Janeiro .....	36,29	108,46	32,00	35,00	20,34
São Paulo .....	44,00	119,11	43,50	52,91	27,18
Curitiba .....	41,14	81,50	40,40	40,70	27,75
Florianópolis .....	45,00	88,50	46,33	36,44	29,28
Porto Alegre .....	42,08	70,31	34,09	36,00	24,03
Campo Grande .....	40,00	105,00	39,00	40,00	27,00
Cuiabá .....	35,85	90,00	35,41	34,00	23,00
Goiania .....	23,27	82,52	23,27	23,27	18,75
Brasília .....	33,98	125,42	33,98	33,98	22,62

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## AS ESTIMATIVAS, EM FEVEREIRO, DA SAFRA 1988 E OS PRIMEIROS RESULTADOS REFERENTES À PRODUÇÃO ANIMAL

---

O Departamento de Agropecuária do IBGE está divulgando, em março, os resultados relativos ao Levantamento Sistemático da Produção Agrícola — LSPA, para o mês de fevereiro, bem como as primeiras estimativas do ano referente ao abate de animais e produção de leite.

No que se refere à produção vegetal, os comentários estão centrados nas informações relativas ao Centro-Sul e Rondônia, principais áreas produtoras. Isto se deve a não disponibilidade, por forças do calendário agrícola, de dados para vários estados do Norte e Nordeste, bem como ao caráter ainda muito preliminar das primeiras

informações já disponíveis para estas áreas do país. De todo modo, como será observado, para alguns produtos já se dispõe de uma estimativa nacional.

O confronto das estimativas realizadas em fevereiro, em relação àquelas de janeiro, não apresenta variações significativas na produção esperada, cabendo destacar apenas o acréscimo de 4,3% verificado para o amendoim em casca (1.<sup>a</sup> safra), especialmente por aumento do rendimento médio esperado (7,0%) uma vez que a estimativa de área apresentou queda de 2,5%. Os decréscimos mais significativos na produção esperada ocorreram para a cebola (6,1%) e algodão (4,4%). Estas quedas se deveram basicamente à redução nas estimativas de rendimento médio (4,3% no caso do algodão) e à redução nas estimativas de área plantada (4,2%) e rendimento médio (2,0%), no caso da cebola.

Com relação à expectativa da safra 88, em relação à safra 87, os resultados do

LSPA para o Centro-Sul e Rondônia, apontam para um acréscimo significativo na produção de algodão herbáceo (23,2%), feijão — 1.ª safra (25,5%), fumo (10,3%) e soja (17,1%). No caso do feijão e soja, já se dispõe das estimativas para o Brasil, que apontam para um crescimento de 72,4% e 18,2%, respectivamente. Para o algodão herbáceo e fumo, informações praticamente completas para o conjunto do país, permitem estimar um crescimento de 41,9% para o primeiro e 12,9% para o segundo.

O decréscimo mais significativo ocorre para o amendoim (20,5% no Centro-Sul e 18,5% no total do país). No caso da mamona, embora com queda de 11,0% no Centro-Sul, a estimativa nacional (embora não se disponha ainda da informação para um estado) aponta para um crescimento de 73,9%, por força do aumento verificado na Bahia (130,8%), principal estado produtor, que em 1986 teve sua safra bastante reduzida pela seca.

Já se dispõe também da estimativa nacional para batata-inglesa — 1.ª safra (+3,7%) e juta (+3,5%) e estimativas quase fechadas para arroz (+14,4%) e milho (-2,8%).

Em termos de rendimento médio, cabe ressaltar os acréscimos significativos ocorridos para o amendoim (21,6%), feijão (25,7%) e fumo (12,6%) que permitiram, no caso dos dois últimos produtos, o acréscimo esperado na produção, uma vez que ocorreram quedas nas áreas plantadas desses produtos (feijão: 0,2% e fumo: 2,0%). No caso do amendoim, o crescimento do rendimento médio não foi suficiente para compensar a diminuição de área plan-

tada (34,7%), resultando em queda da produção. Decréscimos importantes na área plantada verificaram-se, ainda, para a cebola (15,5%) e o milho (9,6%), substituídos pela soja, que apresenta crescimento de 15,0% na área, em virtude das boas condições do mercado. Ainda em termos de crescimento da área plantada, destacam-se o algodão herbáceo (15,6%) e a batata-inglesa (6,8%).

As estimativas disponíveis em fevereiro não permitem, ainda, especular com segurança sobre o desempenho global das lavouras na safra 88, relativamente à safra 87. De qualquer forma, o excelente comportamento verificado na safra 87, que significou um crescimento do PIB deste segmento de cerca de 15,5%, certamente não se repetirá em 1988.

No que tange à produção animal, os resultados de janeiro de 1988, relativamente aos de dezembro de 1987, apontam para crescimento apenas no abate de bovinos (7,3%). O abate de suínos, de aves e a produção de leite apresentam quedas de 11,3%, 7,3% e 3,9%, respectivamente. Entretanto, os dados deste início de ano, comparativamente aos do início do ano passado, apontam para acréscimos significativos: abate de bovinos (46,2%), de suínos (19,3%), de aves (1,7%) e produção de leite (14,2%). De qualquer forma, tratando-se de informação para somente um mês, é prematuro ainda identificar nessa performance, qualquer tendência no sentido da repetição do excelente resultado deste segmento em 1987 (11,67%).

1 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Região Centro-Sul e Rondônia

Fevereiro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra 1987)	Plantada (safra 1988)	Variação (%)
Total .....	30 501 629	30 817 977	1,0
Algodão herbáceo (em caroço) .....	931 675	1 076 585	15,6
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	108 434	70 853	-34,7
Arroz (em casca) .....	4 491 610	4 345 280	-3,3
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	99 214	106 002	-6,8
Cana-de-açúcar .....	2 760 791	(1) 2 816 721	2,0
Cebola .....	65 647	55 453	-15,5
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 655 035	1 651 883	-0,2
Fumo (em folha) .....	234 022	229 254	-2,0
Mamona .....	39 557	34 799	-12,0
Mandioca .....	558 549	(1) 547 941	-1,9
Milho (em grão) .....	10 571 653	9 557 540	-9,6
Soja (em grão) .....	8 951 166	10 293 666	15,0
Tomate .....	34 276	32 020	-6,6

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra 1987)	Esperada (safra 1988)	Variação (%)	Obtido (safra 1987)	Esperado (safra 1988)	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 481 216	1 824 319	23,2	1 590	1 695	6,6
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	153 094	121 671	-20,5	1 412	1 717	21,6
Arroz (em casca) .....	9 201 396	9 508 360	3,3	2 049	2 188	6,8
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 349 690	1 400 019	3,7	13 604	13 207	-2,9
Cana-de-açúcar .....	189 689 081	196 192 965	3,4	68 708	69 653	1,4
Cebola .....	741 407	606 171	-18,2	11 294	10 931	-3,2
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	907 350	1 138 335	25,5	548	689	25,7
Fumo (em folha) .....	349 637	385 573	10,3	1 494	1 682	12,6
Mamona .....	47 236	42 021	-11,0	1 194	1 208	1,2
Mandioca .....	8 486 089	8 612 481	1,5	15 193	15 718	3,5
Milho (em grão) .....	25 603 029	23 136 921	-9,6	2 422	2 421	-0,0
Soja (em grão) .....	16 654 974	19 508 287	17,1	1 861	1 895	1,8
Tomate .....	1 367 496	1 308 159	-4,3	39 897	40 854	2,4

FNTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas e Inquéritos, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-Sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS JANEIRO — FEVEREIRO  
Região Centro-Sul e Rondônia

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Fevereiro/88		
	ÁREA (ha)		Variação (%)
	Janeiro	Fevereiro	
Total .....	30 910 343	30 817 977	-0,3
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 077 903	1 076 565	-0,1
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	72 654	70 853	-2,5
Arroz (em casca) .....	4 368 351	4 345 280	-0,5
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	106 869	106 002	-0,8
Cana-de-açúcar (1) .....	2 784 912	2 816 721	1,1
Cebola.....	57 904	55 453	-4,2
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 644 140	1 651 883	0,5
Fumo (em folha) .....	228 684	229 254	0,2
Mamona .....	35 899	34 799	-3,1
Mandioca (1) .....	559 955	547 941	-2,1
Milho (em grão) .....	9 600 630	9 557 540	-0,4
Soja (em grão).....	10 338 244	10 293 666	-0,4
Tomate.....	34 198	32 020	-6,4

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)	Janeiro	Fevereiro	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 908 984	1 824 319	-4,4	1 771	1 695	-4,3
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	116 627	121 671	4,3	1 605	1 717	7,0
Arroz (em casca) .....	9 422 730	9 508 360	0,9	2 157	2 188	1,4
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 404 514	1 400 019	-0,3	13 142	13 207	0,5
Cana-de-açúcar (1).....	193 278 540	196 192 965	1,5	69 402	69 653	0,4
Cebola.....	645 824	606 171	-6,1	11 153	10 931	-2,0
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 107 238	1 138 335	2,8	673	689	2,4
Fumo (em folha) .....	380 066	385 573	1,4	1 662	1 682	1,2
Mamona .....	41 521	42 021	1,2	1 157	1 208	4,4
Mandioca (1) .....	8 432 332	8 612 481	2,1	15 059	15 718	4,4
Milho (em grão) .....	23 127 008	23 136 921	0,0	2 409	2 421	0,5
Soja (em grão).....	19 443 447	19 508 287	0,3	1 881	1 895	0,7
Tomate.....	1 341 982	1 308 159	-2,5	39 242	40 854	4,1

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas e Inquéritos, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

NOTA — A Região Centro-Sul e Rondônia é composta pelos seguintes Estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Rondônia.

(1) Área destinada à colheita.

3 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE		
	Janeiro/87	Dezembro/87	Janeiro/88
<b>LEITE (1)</b>			
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	898 896	1 068 195	1 026 760
Recebimento de leite			
Concentrado .....	12 169	7 794	10 024
Em pó (t).....	4 111	1 479	1 714
Destino			
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	266 871	299 923	294 541
Industrializado na empresa .....	417 241	515 737	473 533
Resfriado ou não			
Vendido ao público.....	196	150	136
Vendido a outras empresas.....	127 056	168 540	163 690
<b>ABATES (2)</b>			
Bovinos.....	136 961	186 662	200 300
Suínos .....	50 111	67 366	59 766
Aves.....	110 711	121 428	112 588
<b>OVOS (3)</b> .....	-	-	-

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO	
	$\frac{\text{Janeiro/88}}{\text{janeiro/87}}$	$\frac{\text{Janeiro/88}}{\text{dezembro/87}}$
<b>LEITE (1)</b>		
Aquisição ou recebimento de leite resfriado ou cru para industrialização.....	14,2	- 3,9
Recebimento de leite		
Concentrado .....	- 17,6	28,6
Em pó (t).....	- 58,3	15,9
Destino		
Pasteurizado		
Vendido ao público.....	10,4	- 1,8
Industrializado na empresa .....	13,5	- 8,2
Resfriado ou não		
Vendido ao público.....	- 23,5	- 9,3
Vendido a outras empresas.....	28,8	- 2,9
<b>ABATES (2)</b>		
Bovinos.....	46,2	7,3
Suínos .....	19,3	- 11,3
Aves.....	1,7	- 7,3
<b>OVOS (3)</b> .....	-	-

(1) Mil litros. (2) Peso total das carcaças (t). (3) Quantidade produzida (mil dúzias).



# ANÁLISE DA COMPONENTE DE TENDÊNCIA DAS SÉRIES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL

Victor Hugo de C. Gouvêa\*

A pesquisa industrial mensal do IBGE tem como objetivo a obtenção de índices da produção física da indústria brasileira. Sua realização prática consiste em recolher em cerca de 8 000 estabelecimentos industriais os dados relativos a 800 produtos. A cada produto, é atribuído um peso dado pelo valor de transformação, levantado a partir do Censo Industrial de 1980, daí obtendo-se os índices por agregação desses produtos.

A tabela 1 do Anexo fornece os índices da produção industrial brasileira a partir de janeiro de 1975. O gráfico 1 permite a visualização desses índices. Como em toda série histórica, o movimento que se observa é resultante da composição das diversas componentes subjacentes. Uma componente de tendência de longo prazo, uma componente sazonal (devido às variações dentro do período anual) e uma componente dita irregular devido a acontecimentos ocasionais (greves, secas, etc.). A componente sazonal é, no caso desta série, bem definida: pico de produção no segundo semestre, particularmente nos meses de agosto e outubro, e menor produção de dezembro a abril. O

procedimento comum em análise de séries de tempo é o de se separar a componente sazonal para que seu movimento não mascare a tendência, isto é, a direção geral da série. A eliminação da sazonalidade produz outra série, a *série sazonalmente ajustada* em que se somam as componentes de tendência e de irregularidade, mais adaptada às análises de conjuntura. Para estudos de longo prazo, a componente irregular também é eliminada, restando a componente tendencial. Faremos o estudo da série desta componente de longo prazo.

O gráfico 2 foi obtido a partir dos dados sobre a componente de tendência.

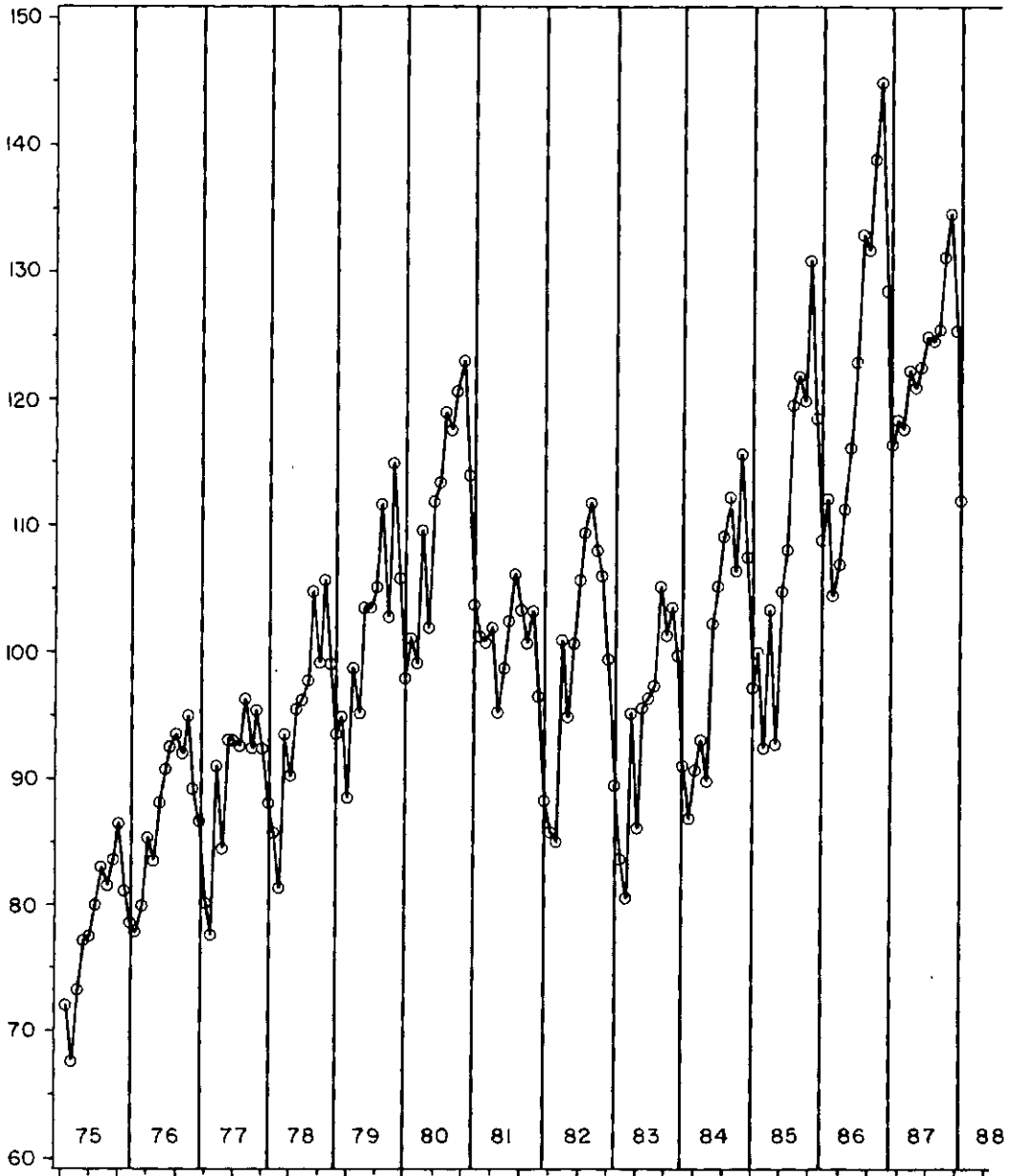
Podemos verificar no gráfico quatro períodos distintos no movimento de longo prazo da produção industrial: inicialmente um período de crescimento contínuo que termina no final de 1980; em seguida uma fase de recessão e ajuste econômico que vai do fim de 1980 a meados de 1983; de 1983 a 1985 um período de recuperação da economia; e por último, o período do plano cruzado e seu desdobramento.

O primeiro período (1975/80) que corresponde aos anos imediatamente posteriores

<sup>(\*)</sup> Técnico do Núcleo de Metodologia /NME/DPE/IBGE.

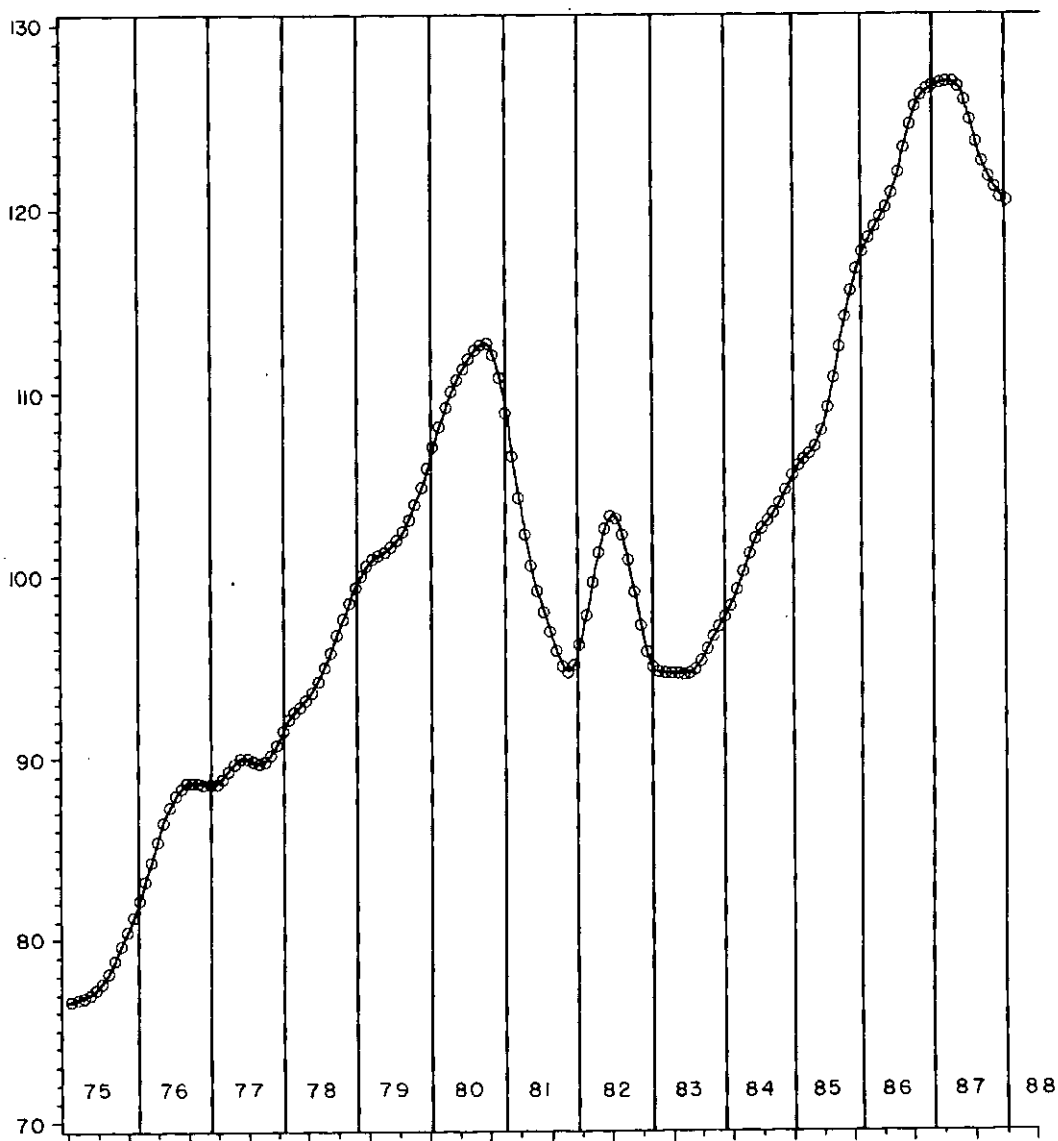
## SÉRIE ORIGINAL

Gráfico 1



CURVA DE TENDÊNCIA

Gráfico 2



aos do *milagre econômico* é marcado por um crescimento sustentado em um endividamento externo progressivo. Em termos de estrutura industrial este é o período em que se consolida o parque de produção de bens de capital e de insumos básicos.

No final do primeiro período ocorre o *segundo choque do petróleo*. A guerra entre Irã e Iraque que se iniciou no final de 1979 fez com que triplicassem os preços do petróleo, desorganizando o mercado financeiro internacional, elevando as taxas de inflação nos países desenvolvidos e, conseqüentemente, aumentando rapidamente as taxas de juros que incidiam sobre a dívida externa.

O ajuste da economia brasileira face a esses fatos se deu no período que vai do final de 1980 a meados de 1983 e é feito, por um lado, pelo lançamento de projetos de substituição do petróleo importado por produtos energéticos produzidos internamente (investimentos na área de exploração de petróleo, programa do álcool, etc.) e, por outro lado, por medidas de caráter recessivo tomadas pelo governo no que tange os salários e ao crédito. Estas medidas levaram à retração do mercado interno, direcionando as empresas para a exportação, facilitada pela redução nos custos provocada pelas políticas de redução dos salários e de desvalorização cambial. Em conseqüência formaram-se superávits crescentes na balança comercial, até chegarem ao patamar necessário ao pagamento dos juros devidos pela dívida.

Os dados sobre produção, emprego e salário na indústria, bem como os resulta-

dos da balança comercial que se encontram na tabela a seguir ratificam o que afirmamos. Evidentemente, os índices de emprego acompanham os de produção física. Por outro lado, os índices de salário começam a decrescer a partir de 1983 defasados portanto dos de produção. Num primeiro momento, o ajuste das empresas face à recessão se deu, em grande parte, por dispensa do pessoal menos qualificado, aumentando conseqüentemente o salário médio real. Com o agravamento da crise financeira internacional, devido à insolvência mexicana que data de setembro de 1982 ("setembro negro"), o governo brasileiro passou a adotar as medidas de restrição salarial a que já nos referimos. Paralelamente, os dados sobre balança comercial mostram como foram decrescendo os déficits, passando, posteriormente, a apresentar superávits que ascendem até o nível de 13 bilhões de dólares.

No terceiro período da série de produção industrial, que se inicia no segundo semestre de 1983, o próprio processo de abertura para o mercado externo permite às empresas exportadoras entrarem numa nova fase de desenvolvimento, fase esta que se generaliza e se consolida com a recuperação do mercado interno devido à abertura política e às novas medidas de política econômica daí decorrentes.

O último período é o do plano cruzado e suas conseqüências. O gráfico de tendência mostra, como, no início de 1986, o impulso de crescimento do período anterior se reforça pela explosão de demanda que se segue

ÍNDICES DE EMPREGO, SALÁRIO, PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
E BALANÇO DE PAGAMENTOS – BRASIL – 1979/85

ANOS	ÍNDICES			BALANÇA COMERCIAL (EXPORTAÇÃO – IMPORTAÇÃO) US\$ MILHÕES
	De produção industrial	De pessoal ocupado na produção	De salário médio real na indústria	
	1979 = 100			
1979.....	100,0	100,0	100,0	-4 560
1980.....	109,2	103,6	100,3	-4 829
1981.....	98,0	95,5	109,3	- 789
1982.....	98,0	88,8	119,9	- 894
1983.....	92,7	81,6	113,3	5 098
1984.....	99,3	80,1	109,4	13 089
1985.....	107,7	84,5	118,4	12 440

à reforma econômica do cruzado. No final de 1986, o crescimento da produção industrial se desacelera, em função de medidas restritivas de controle de crédito tomadas a partir de meados do ano, de problemas de fornecimento de insumos e peças e do esgotamento da capacidade ociosa em vários setores produtivos, dado o desajuste crescente entre oferta e demanda.

O aprofundamento das dificuldades econômicas com a generalização do ágio, desabastecimento e forte pressão de demanda, levou o governo a sair de forma desorganizada do congelamento de preços, promovendo, com o *cruzado II*, fortes melhorias num pequeno conjunto de produtos, e com isto, sinalizando para a forte inflação que se seguiu e que afetou de forma significativa o nível de atividade industrial, na medida em que a demanda se retraía pelo novo surto inflacionário. Isto se reflete, claramente, no gráfico de tendência pela reversão da curva a partir de março de 1987. Esta tendência de queda da produção industrial permanece até o final da nossa série.

Do ponto de vista técnico, é interessante notar que o IBGE divulga duas séries: a de índices de produção física e a sazonalmente ajustada, não divulgando a série de tendência. Isto se deve, em larga medida,

ao fato de que não está no escopo das atividades imediatas do IBGE a de fazer previsão e sim de obter e trabalhar com dados correntes. Como o método X-11 lança mão de processos de previsão para a obtenção dos últimos meses da série de tendência (e são estes os meses que, em geral, mais interessam ao analista de conjuntura), o IBGE se exime, por motivos éticos, de dar caráter oficial a estes dados obtidos via métodos estatísticos de previsão. No entanto, qualquer usuário que disponha do X-11 pode facilmente obter a curva de tendência a partir dos dados originais.

### Bibliografia

- 1 — SHISKIN, J. YOUNG, A. & MUSGRAVE, S. — The X-11 variant of the Census Method II Seasonal Adjustment Program. U.S. Department of Commerce, Bureau of the Census, 1967.
- 2 — DAGUM, Estela B. — The Magic Box and the four Golden Rules. Technical Paper, Ottawa, Statistics Canada 1980.
- 3 — GOUVEA, GARCIA E REIS — Ajuste Sazonal para os Indicadores de Produção Física — Revista Brasileira de Estatística, n.º 175, 1983.

